CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IZABELE FIGUEIREDO MASCARENHAS

O ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG) - *Campus* Formiga

Divinópolis
2023

IZABELE FIGUEIREDO MASCARENHAS

O ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG) - *Campus* Formiga

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Freitas Santos.

Divinópolis

2023

(Catalogação - Biblioteca Universitária – Campus Divinópolis – CEFET-MG)

Mascarenhas, Izabele Figueiredo.
M395e O estágio profissional supervisionado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Formiga. / Izabele Figueiredo Mascarenhas. – Divinópolis, 2023.
94 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Raphael Freitas Santos.

Dissertação (mestrado) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campus Divinópolis, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2023.

1. Estágio. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Mundo do Trabalho. I. Santos, Raphael Freitas. II. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. III. Título.

CDU: 377

Bibliotecária Responsável Maria Inês Passos Pereira Bueno CRB-6:2805

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IZABELE FIGUEIREDO MASCARENHAS

O ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS (IFMG) - Campus Formiga

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 02 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Raphael Freitas Santos
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Orientador

_____

Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (do ProfEPT)

_____

Profa. Dra. Alexandra do Nascimento Passos
Membro externo (UEMG)

IZABELE FIGUEIREDO MASCARENHAS

ROTEIRO E VÍDEO EDUCATIVO/INSTRUCIONAL:
o estágio e seus significados

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 02 de outubro de 2023.

COMISSÃO EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Raphael Freitas Santos
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Orientador

_____

Prof. Dr. Matusalém de Brito Duarte
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (do ProfEPT)

_____

Profa. Dra. Alexandra do Nascimento Passos
Membro externo (UEMG)

A minha mãe, Maria Helena,
ao meu pai, Danilo (*in memoriam*),
ao meu marido, Lucas,
aos meus filhos, Daniel, Augusto e Felipe,
aos familiares e amigos,
pelo apoio e incentivo em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, sentido da minha existência, pelo presente do aprendizado e crescimento.

Ao meu orientador, Professor Doutor Raphael, por verdadeiramente me orientar com sabedoria, conhecimento e paciência.

A todos os meus colegas do Programa de Mestrado Profissional de Educação Profissional e Tecnológica (profEPT), pela parceria e alegria. De forma especial, aos colegas do IFMG - *Campus* Formiga, Arlem e Rogério, colegas com especial espírito de equipe, apoio incondicional em todos os momentos.

À minha banca de qualificação: Professor Matusalém de Brito Duarte e Professora Alexandra Nascimento, pelas inestimáveis contribuições para a elaboração deste trabalho.

Aos egressos Hélen Gabrielle Fonseca Rosa e Daniel Lopes Costa, também aos empresários Chrystian Alberto Resende e Márcia Fonseca Costa Bonoto, personagens imprescindíveis na produção do produto educacional. Voluntariamente, dedicaram seu tempo e empenho para produzirem relatos com conteúdo e ótima qualidade.

Às colegas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Formiga, Lívia Renata Santos e Renata Lara Alves, que gentilmente participaram na avaliação do produto educacional.

A minha amada mãe e ao meu querido marido, Lucas, por acreditarem em mim, pelo incentivo e apoio em todos os momentos.

Aos meus filhos, Daniel, Augusto e Felipe, por me motivar a buscar ser uma pessoa cada vez melhor.

E a todos - familiares, amigas(os), colegas de trabalho - que não relacionei neste agradecimento, mas que estão no meu coração e pensamento, fazendo essa caminhada mais leve e feliz!

“Aprender é a única coisa de que a mente nunca se cansa,
nunca tem medo e nunca se arrepende”.

Leonardo Da Vinci.

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado no contexto do ensino médio profissional e tecnológico. A conexão entre escola e trabalho é princípio da educação profissional tecnológica (EPT) que inclui a prática do estágio como atividade capaz de desenvolver no estudante habilidades e competências que podem prepará-lo para o mundo do trabalho. Nesse contexto, a pesquisa teve como foco o entendimento da experiência vivida no estágio profissional obrigatório e não obrigatório, sua conexão prática com a teoria acadêmica e sua contribuição para a inserção no mercado de trabalho ou na continuidade dos estudos na área de formação técnica cursada pelo discente. O *locus* estudado foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Formiga, no seu Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. O método da pesquisa desenvolvida foi o qualitativo, com pesquisa bibliográfica, análise documental e entrevista semiestruturada aplicada no grupo escolhido: egressos que realizaram estágio não obrigatório e egressos que realizaram estágio profissional supervisionado (obrigatório). A interpretação dos dados coletados demonstrou que o estágio, seja ele obrigatório ou não, pode ser uma atividade relevante para a inserção no mundo do trabalho. As reflexões e conclusões da pesquisa resultaram na elaboração do produto educacional: um roteiro, respaldado no referencial teórico-metodológico escolhido para esta pesquisa e um vídeo educacional/instrucional com recursos audiovisuais, visando elaborar um produto educacional atrativo e de acesso globalizado através da internet. O roteiro e vídeo tiveram como propósito informar o valor que se agrega ao currículo do educando quando vivencia a experiência do estágio no ensino médio integrado, estreitando e fortalecendo a conexão entre escola e trabalho. Participaram do vídeo empresários da cidade de Formiga que contratam estagiários e egressos da EPT entrevistados durante a pesquisa.

Palavras-chave: Estágio. Educação Profissional Tecnológica. Mundo do Trabalho.

ABSTRACT

This dissertation aimed to understand and evaluate the meaning of supervised professional internship in the context of professional and technological secondary education. The connection between school and work is a principle of professional technological education (EPT), which includes the practice of internships as an activity capable of developing in students skills and competencies that can prepare them for the world of work. In this context, the research focused on understanding the experience lived in the mandatory and non-mandatory professional internship, its practical connection with academic theory and its contribution to insertion in the job market or the continuity of studies in the area of technical training studied by the student. The locus studied was the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais (IFMG) - Campus Formiga, in its Technical Course in Administration Integrated into High School. The research method developed was qualitative, with bibliographical research, document analysis and semi-structured interviews applied to the chosen group: graduates who completed a non-mandatory internship and graduates who completed a supervised (mandatory) professional internship. The interpretation of the data collected demonstrated that the internship, whether mandatory or not, can be a relevant activity for entering the world of work. The reflections and conclusions of the research resulted in the elaboration of the educational product: a script, supported by the theoretical-methodological framework chosen for this research and an educational/instructional video with audiovisual resources, aiming to develop an attractive educational product with global access via the internet. The purpose of the script and video was to inform the value that is added to the student's curriculum when they experience an internship in integrated high school, narrowing and strengthening the connection between school and work. Businesspeople from the city of Formiga who hire interns and EPT graduates interviewed during the research participated in the video.

Keywords: Internship. Technological Professional Education. World of Work.

LISTA DE FIGURA

Figura 1 - Mineração de textos relacionados ao tema: estágio..... 69

LISTA DE GRÁFICO

Gráfico 1 - Áreas de atuação dos egressos..... 66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas metodológicas da pesquisa..... 48
Quadro 2 - Categorias de análise..... 52
Quadro 3 - Disciplinas dos conhecimentos profissionais politécnicos..... 53
Quadro 4 - O estágio na trajetória profissional do egresso..... 60
Quadro 5 - Trajetória..... 64
Quadro 6 - Contribuição do estágio na continuidade laboral na área de formação técnica..... 67
Quadro 7 - Atuação profissional/verticalização educacional..... 72
Quadro 8 - Plano de trabalho: estruturação inicial do roteiro..... 82
Quadro 9 - Roteiro para vídeo didático/instrucional: o estágio e seus significados..... 84
Quadro 10 - Etapas para a produção do vídeo educacional..... 85

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Gênero dos sujeitos egressos..... 49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Cefet-MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
Cinterfor	*Oficina Internacional Del Trabajo*
CNE	Conselho Nacional de Educação
EJA	Educação de jovens e adultos
EPT	Educação Profissional Tecnológica
EPTNM	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
IFMG	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais
MPA	Mestrado Profissional em Administração
OIT	Organização Internacional do Trabalho
ONG	Organização não governamental
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
profEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
Pronatec	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO[1]

1 INTRODUÇÃO..... 18
1.1 Problema..... 24
1.2 Objetivos..... 26
1.2.1 Objetivo geral..... 26
1.2.2 Objetivos específicos..... 27
1.3 Justificativa..... 29

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 31
2.1 Contextualização da EPT no Brasil..... 31
2.2 EPT no ensino médio integrado: espaços formais e não formais de ensino..... 38
2.3 Contextualização do *Campus* Formiga e do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio..... 41

3 METODOLOGIA..... 43
3.1 Pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental..... 43
3.2 Universo da pesquisa..... 44
3.3 instrumento de coletas de dados: entrevista..... 45
3.4 Procedimentos de análise..... 47

4 RELATOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO..... 49
4.1 Os sujeitos egressos entrevistados..... 49
4.2 Questões norteadoras e análise das entrevistas..... 50
4.2.1 Contribuição do ensino (disciplinas teóricas e práticas) para inserção do egresso no mundo do trabalho..... 52

[1] Este trabalho foi revisado com base nas novas regras ortográficas aprovadas pelo Acordo Ortográfico assinado entre os países que integram a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), em vigor no Brasil desde 2009. E foi formatado de acordo com a ABNT NBR 14724 de 2023.

4.2.2 Contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área do conhecimento..... 57
4.2.3 Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", gerando continuidade nos estudos de nível superior..... 61
4.2.4 Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", dando continuidade laboral na área de formação técnica..... 67
4.2.5 Área de atuação profissional/verticalização educacional..... 72

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 76

6 PRODUTO EDUCACIONAL..... 79
6.1 O roteiro e o vídeo educativo/instrucional: o estágio e seus significados... 81

REFERÊNCIAS..... 87

APÊNDICES..... 92

1 INTRODUÇÃO

A Educação Profissional Tecnológica (EPT), em sua concepção, possui diretrizes curriculares com princípios educativos centralizados na conexão da teoria com o mundo do trabalho, visando à construção de competências profissionais integradas com a ciência, cultura e tecnologia. A formação profissional no Brasil se apresenta aos jovens estudantes e trabalhadores de diversas formas: inseridas no ensino médio integrado - Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM), tecnólogos e graduação, além de cursos profissionalizantes de rápida duração nas redes privadas e no Sistema S (BRASIL, 2022). Essas modalidades variadas de ensino direcionam seu foco na formação de trabalhadores e possuem características específicas que podem ampliar ou limitar o itinerário formativo do indivíduo, tema de grandes debates entre as mentes que estudam a EPT. Sua construção curricular tem níveis diferentes de conteúdo e, sem polemizar se esse fator materializou seu sucesso ou insucesso, a EPT sempre apresentou relevante contribuição para o acesso ao mundo do trabalho.

A educação integral, que promove a formação prática integrada aos conhecimentos científicos e culturais, é o ideal social para que os estudantes se tornem cidadãos ativos e críticos. Seu alcance vai além dos poucos registros estatísticos. A EPT permanece nas pautas das políticas educacionais, porque contribui para a superação da histórica desigualdade socioeconômica no Brasil, especialmente quando ofertada no ensino médio. Ela oportuniza ao estudante sua inserção no mercado de trabalho ou mesmo desperta sua vocação, dando continuidade aos estudos em nível superior, sendo nesta formação socialmente mais valorizada. No âmbito da EPTNM, implementada nos institutos federais de educação, é que dedicaremos nossos estudos.

O presente trabalho está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (profEPT), na modalidade de mestrado profissional oferecido em rede nacional, pertencente à área de ensino e reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), do Ministério da Educação. Insere-se na Linha de Pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, estruturado no macroprojeto 6 - Organização de espaços pedagógicos na EPT.

O ano de 2008 teve seu destaque quando o Governo Federal ampliou a rede de ensino federal, criando os institutos federais. Uma de suas finalidades foi ofertar educação profissional e tecnológica para formar e qualificar cidadãos com vistas à atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, conforme art. 6º, inciso I da Lei 11.892 (BRASIL, 2008b). Na cidade de Formiga, localizada no centro-oeste de Minas Gerais, além das oportunidades de trabalho que foram ampliadas por meio do concurso público para professores e técnicos administrativos, a implantação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Formiga passou a ofertar cursos de graduação e, posteriormente, cursos técnicos integrados.

O *Campus* Formiga iniciou suas atividades caracterizado como “Extensão Fora de Sede”, em 10 de outubro de 2005, por meio de convênio firmado entre a Prefeitura de Formiga e o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) de Bambuí. No início de suas atividades foram ofertados os três cursos: Técnico em Gestão Comercial, Técnico em Informática - Redes e Manutenção e Técnico em Promoção de Eventos. Em 2008, tornou-se unidade descentralizada do Cefet de Bambuí, quando passou a ofertar seu primeiro curso superior, o de Licenciatura em Matemática. Somente em 2009, por meio da Portaria nº 04 de 06 de janeiro, é que foi estabelecida a condição de *Campus* Formiga compondo o IFMG juntamente com os *Campi* Ouro Preto, São João Evangelista, Congonhas e Governador Valadares.

A partir da sua criação, o *Campus* Formiga passou a ofertar, além de Licenciatura em Matemática, os cursos superiores em Engenharia Elétrica e Tecnologia em Gestão Financeira. Também foram instituídos três Cursos Técnicos concomitantes ao ensino médio: Administração, Eletrotécnica e Informática, que foram descontinuados em 2014 e passou-se a ofertar cursos técnicos integrados ao ensino médio, com duração de quatro anos (PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC, 2022). Em 2017, os cursos técnicos integrados ao ensino médio em Administração, Eletrotécnica e Informática passaram a ter duração de três anos, com 40 vagas anuais e permanecem assim na atualidade.

A instituição é um diferencial para a cidade de Formiga e região. De acordo com as informações de registros de diplomas disponíveis no *site* do *campus*, considerando que as primeiras turmas dos cursos técnicos concluíram em dezembro/2012 até julho/2021, são 441 alunos formados no *Campus* Formiga, 252

formados no ensino médio e 189 formados nos cursos técnicos (INSTITUTO FEDERAL de MINAS GERAIS - IFMG - *CAMPUS* FORMIGA, 2019).

Nessa instituição, localizada no centro-oeste de Minas Gerais, será enfocado o curso técnico em Administração integrado ao ensino médio. O presente estudo, dedicado aos projetos pedagógicos desse curso, registrou sua relevância em função da predominância de pequenas e médias empresas na região de Formiga, que apresenta ambiente propício para capacitação de profissionais com técnicas administrativas.

> O ambiente de empresas de pequeno e médio (PME) porte tem se caracterizado pela carência de profissionais com competências gerenciais no uso de técnicas administrativas, indicando uma falta de profissionalização no setor. Esses fatores que contribuem de modo significativo para o fracasso ou sucesso de empreendimentos (PELISSARI; GONZALEZ; VANELLE, 2011 *apud* PPC, 2022).

O Curso Técnico em Administração “tem por objetivo propiciar, paralelamente à formação em ensino médio, qualificação para o trabalho. Dessa forma, teoria e prática se alternam durante todo o percurso” (PPC, 2022, p. 16). A matriz curricular registra esse propósito, pois é organizada na integração da área propedêutica (2.550 horas de disciplinas obrigatórias) e da educação profissional (450 horas de componentes curriculares obrigatórios), totalizando 3.000 horas. São os componentes curriculares obrigatórios que buscam realizar a integração entre a teoria e a prática, promovendo a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Das 450 horas de componentes curriculares obrigatórios, 180 são de atividades complementares que são de formação social e cultural, atividades de extensão, iniciação científica e educação profissional.

O estágio, tema central deste trabalho, encontra-se inserido nas atividades de extensão.

> A extensão é entendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre o IFMG, os segmentos sociais e o mundo do trabalho tendo por ênfase a produção e a difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, visando ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional (PPC, 2022/2023, p. 25).

Nos PPCs elaborados pela coordenação do curso referente aos anos 2014, 2015, 2016 e 2017, o estágio foi inserido como elemento obrigatório. O estágio tinha

como objetivo “direcionar o ensino como elemento interdisciplinar, em que o aluno, sob orientação dos professores, possa analisar situações concretas e aplicar sobre estas os conhecimentos passados no curso” (PPC, 2017, p. 73). Nesse PPC, o texto revela a importância do estágio para a inserção do discente no mundo do trabalho quando diz:

> De modo complementar, cria-se a oportunidade para que o aluno tenha contato com profissionais do mercado, ampliando a aquisição de conhecimentos relacionados à postura profissional e aos aspectos práticos relacionados às diferentes disciplinas ministradas no curso (PPC, 2017, p. 73).

A relevância desse texto escrito em 2017 mostra-se tão atual quanto, se se considerarem os eventos extensionistas da instituição, como a Jornada Anual de Educação, Ciência e Tecnologia. A jornada, que está em sua 12ª edição, tem como objetivo integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, nas suas áreas de formação acadêmica e profissional entre comunidade interna e externa ao IFMG. Neste ano de 2023 está inserida na "Semana Nacional de Ciência e Tecnologia" (SNCT) e terá como tema: “Ciências básicas para o desenvolvimento sustentável”. Nesse contexto, incomodou esta pesquisadora a inexistência de efetiva participação da comunidade externa, em especial empresários, comerciantes, cooperativas, associações comerciais, de bairros, entidades filantrópicas, profissionais liberais como médicos, advogados, contadores e demais personalidades que são responsáveis pela atividade econômica da cidade e região, geradores de emprego.

Entende-se que esses sujeitos deveriam estar inseridos no ambiente acadêmico, conhecer o potencial humano existente naquela escola e também ter a oportunidade de compartilhar suas histórias e mostrar o que têm a oferecer para os futuros profissionais do *Campus* Formiga. Acredita-se que a Jornada não atendia ao seu objetivo, especialmente quando ia estruturar sua agenda (palestras e reuniões), realizando uma integração já existente: alunos, professores e técnicos administrativos. Esse cenário levou a refletir que essa distância pode ser um dos fatores para a tomada de decisão do fim do estágio profissional supervisionado (obrigatório).

Uma nova narrativa foi dada ao significado do estágio quando, a partir do ano de 2018, ele deixou de ser componente curricular obrigatório para a conclusão do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do *Campus* Formiga. O

PPC definiu como estágio extracurricular e reduziu a carga horária de 180 para 90 horas, sendo que, se o estágio ocorrer, sua carga horária pode ser aproveitada para integralização das horas obrigatórias do componente curricular atividades complementares.

> De modo complementar, cria-se a oportunidade para que o aluno tenha contato com profissionais do mercado, ampliando a aquisição de conhecimentos relacionados à postura profissional e aos aspectos práticos relacionados às diferentes disciplinas ministradas no curso. Ressalte-se, no entanto, que estágio não é componente curricular obrigatório para a conclusão do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio. Apesar disso, sua prática será incentivada, dado seu valor pedagógico e profissional, podendo, ainda, a carga horária destinada a esse fim ser aproveitada para integralização das 90 (noventa) horas obrigatórias do componente curricular atividades complementares (PPC 20218, ?? p. 78).

Em nossas pesquisas documentais não foram encontrados registros que fundamentassem essa mudança. Permaneceu no PPC 2018 a redação sobre ações de integração do curso com o setor produtivo local e regional: “Visitas às organizações de Formiga e região objetivando a prospecção de vagas para realização de estágios – tanto curricular quanto extracurricular” (PPC 2018, p. 81). Buscaram-se e não foram encontrados registros documentais sobre quem e como eram feitas essas ações.

Essa mudança foi possível porque a legislação em vigor permite duas situações de estágio: o obrigatório e o não obrigatório. Entende-se que, tanto a Resolução 06/2012 quanto a Resolução 01/2021, que definem, cada uma no seu tempo, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, tratam a prática profissional mais voltada para atividades extensionistas que simulam situações laborais dentro do ambiente escolar do que a vivência real em empresas por meio do estágio. O estágio tem seu espaço nas duas resoluções, inserido no capítulo da organização curricular da Resolução 06 e capítulo X na Resolução 01, mas entende-se que não é tratado como eixo fundamental para concretizar os princípios da politecnia.

O estágio no curso técnico em Administração permanece até o PPC 2023 como não obrigatório. Sendo o estágio obrigatório nos PPCs de 2014 a 2017, com carga horária de 180 horas, é esse recorte temporal o período de maior relevância para esta pesquisa.

Seja denominado estágio, estágio supervisionado, estágio curricular ou, como definido atualmente como estágio profissional supervisionado pela Resolução n° 1 de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, essa atividade pedagógica será o universo a ser explorado neste estudo. Utiliza-se, neste trabalho, a denominação estágio profissional supervisionado.

Entende-se que o estágio profissional supervisionado no ensino médio integrado é a principal oportunidade discente de conexão entre a teoria adquirida no ambiente acadêmico e o mundo do trabalho. É uma prática pedagógica que busca a unidade teórico-prática que desenvolve o estudante para a vida cidadã e para o trabalho, contribuindo para a formação integral dos discentes dos cursos de educação profissional (BAZANA; NONENMACHER; RAMOS, 2021). Além disso, "[...] por meio das atividades de estágio, cria-se a oportunidade para que os alunos e professores levem às organizações os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas e das atividades de pesquisa conduzidas pelos docentes do curso" (PPC, 2014, p. 84). Assim, percebe-se que o estágio profissional supervisionado é o elo que promove a conexão escola-trabalho.

Essa política pública não chegou pronta, foi construída e estruturada lentamente na legislação brasileira até possuir uma pauta específica para o assunto por meio da Lei n° 11.788/2008, conhecida como a Lei do Estágio. Regulamentado, o estágio é definido como:

> Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educando que esteja frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008a, p. 01).

Somente em 1977, por meio da Lei Federal 6.494, é que se regulamentou o estágio para estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2° grau e supletivo. A morosa trajetória de valorização do estágio não reduz sua importância na formação do estudante do ensino médio integrado. Silva e Gamboa (2014, p. 106) enfatizam que "esta atividade tipifica uma situação que pode vir a ter um impacto significativo nas diferentes dimensões da adaptabilidade de carreira [...]". A adaptabilidade de carreira, expressão inserida na

proposta do estágio, constitui a ideia de desenvolvimento profissional voltado para: atitudes, competências e comportamentos (SILVA; GAMBOA, 2014).

Com a presente pesquisa buscou-se compreender o papel do estágio supervisionado na EPTNM no Brasil. Além disso, analisaram-se dados para resgatar a experiência vivida pelos egressos do Curso Técnico em Administração do IFMG – *Campus* Formiga durante a realização do estágio profissional supervisionado, a fim de verificar a relação entre a sua formação em EPT e sua inserção no mercado de trabalho ou na continuidade dos estudos na área de formação. Por fim, com o intuito de enriquecer os dados a serem coletados nesta pesquisa, também foi entrevistado um aluno que realizou, por iniciativa própria, o estágio não obrigatório, considerando possuir perfil distinto dos demais, pois buscou a prática laboral por interesse ou mesmo por vocação.

1.1 Problema

Acredita-se que o estágio profissional supervisionado no ensino médio integrado tem papel relevante na formação integral do discente, capaz de transformar um estudante em um profissional com habilidades e competências específicas, contribuindo para escolhas mais seguras na sua carreira profissional e/ou acadêmica.

Para Lottermann e Silva (2016, p. 27), “em situação que não seria a mais adequada para um processo de escolarização, a ideia de ensino médio integrado faz um movimento de adequação às condições concretas da realidade brasileira, tendo como horizonte a luta pela sua superação”. Ao analisar os PPCs do curso técnico em Administração é possível verificar que a ideia de ensino integrado entre a formação básica e a formação profissional norteou o percurso formativo curricular, buscando atender às exigências mercadológicas atuais, trabalhando, principalmente, competências profissionais gerais. O ensino integrado tem suas origens na politecnia. Esta, em sua concepção, é definida “[...] como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna” (SAVIANI, 2007, p. 61 *apud* LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 27). É o ideal de uma educação que busca em seu currículo o entendimento crítico das relações sociais e culturais pautadas numa sociedade mais solidária.

A ênfase nas competências é o tema mais trabalhado na área da Administração. Conhecida como pedagogia das competências, essa linha de pensamento educacional constrói um currículo voltado para métodos pragmáticos e técnicos, dirigido à geração de competências supostamente requeridas pelo processo produtivo e pela prática. São métodos de ensino considerados por muitos críticos da educação, que levam ao tecnicismo e condutivismo. Uma das características (pragmática) da pedagogia das competências é evidenciar a relação entre os aprendizados e as situações em que estes serão úteis.

Na base curricular do curso técnico em Administração, especialmente no segundo ano do curso, são trabalhadas competências como: definir método de trabalho, apresentar soluções, agir com tolerância, buscar aprimoramento profissional, demonstrar facilidade de comunicação verbal e escrita, agir com ética profissional, tomar iniciativa, atuar com flexibilidade, evidenciar comprometimento, trabalhar em equipe, atender cliente e agir com eficiência e eficácia (PPC, 2022/2023, p. 29). A pedagogia das competências possui uma linha educacional com crítica fundamentada por Lottermann e Silva (2017, p. 28):

> Esta forma de entender o papel da educação escolar deixa em segundo plano o fato de que a humanidade possui um patrimônio de conhecimentos que deve ser socializado, independentemente dos problemas imediatos que as circunstâncias históricas apresentam. Ao mesmo tempo, induz os educandos e educadores a relativizarem a importância de determinados campos do conhecimento, por não serem “úteis” na resolução de problemas concretos.

A preocupação dos educadores que estudam sobre o assunto baseia-se na construção de um ensino fragmentado, com uma pedagogia centrada mais na aprendizagem do que no ensino, desconsiderando o caráter epistemológico, político e social (RAMOS, 2015 *apud* LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 28) Para melhor entendimento dessa teoria, os autores explicam:

> Se o mundo do trabalho e da produção valoriza um tipo de conhecimento linear, superficial e funcional à lógica existente, o mundo escolar pode permitir uma compreensão complexa, profunda e dialética, propiciando outras relações dos sujeitos na sociedade como um todo, as quais configuram como relações cidadãs (LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 19).

Acredita-se que a junção equilibrada entre a teoria acadêmica e o mundo do trabalho é o ideal possível para contribuir na formação integral de jovens e adolescentes que estão inseridos na EPT.

Diante disso, duas questões incomodam: em que medida o estágio profissional contribui para a preparação e inserção no mercado de trabalho ou para a continuidade nos estudos na área de formação técnica? O estágio profissional supervisionado está cumprindo seu papel dentro da EPT? O problema central desta pesquisa está fundamentado no conhecimento, compreensão e avaliação do estágio profissional supervisionado na preparação e inserção no mercado de trabalho de jovens estudantes da EPT, bem como na continuidade nos estudos em nível superior, na área de formação técnica cursada pelo estudante.

A metodologia de pesquisa aplicada foi a análise de conteúdo construtiva, buscando-se respostas à investigação aqui proposta, por meio de abordagens qualitativas para a compreensão do fenômeno proposto para investigação. Segundo Olabuenaga e Ispizúa (1989 *apud* MORAES, 1999), “a análise de conteúdo é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos, que analisados adequadamente nos abrem as portas ao conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social de outro modo inacessíveis”. As reflexões oriundas dos dados coletados construíram a proposta do produto educacional: um roteiro e vídeo educacional/instrucional que consiste em transmitir a ideia da importância da conexão escolha-trabalho, com bases na vivência do estágio e nos objetivos propostos nesta pesquisa.

1.2 Objetivos

Além da relevância científica, entendemos a prática do estágio como um elemento importante nas políticas públicas profissionalizantes. O objetivo geral e os objetivos específicos apresentados a seguir, definiram os caminhos teóricos e metodológicos deste estudo.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é conhecer, compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado na preparação e inserção no mercado de

trabalho de jovens estudantes da EPT, bem como na continuidade nos estudos em nível superior, na área de formação técnica cursada pelo estudante. O *locus* do estudo é o ensino médio profissional e tecnológico no curso técnico em Administração integrado ao ensino médio no IFMG - *Campus* Formiga.

1.2.2 Objetivos específicos

a) Investigar, por meio de entrevista, a trajetória profissional de estudantes egressos no curso técnico em Administração do IFMG – *Campus* Formiga, que fizeram estágio profissional supervisionado, a fim de:
   - Avaliar em que medida o ensino (disciplinas teóricas e práticas) contribuiu para a sua inserção no mundo do trabalho;
   - apurar a contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área;
   - verificar se o estágio profissional supervisionado contribuiu para a "confirmação vocacional", gerando continuidade nos estudos de nível superior e/ou dando continuidade laboral na área de formação técnica.

b) Elaborar um produto educacional que aproxime o segmento escolar do mundo do trabalho, apresentando o estágio profissional supervisionado como recurso considerável de levar profissionais qualificados para as empresas.

O referencial teórico que deu embasamento a esta pesquisa ocorreu com revisão bibliográfica sobre o percurso histórico do estágio na EPTNM nas legislações, artigos científicos e dissertações. Iniciou-se o referencial teórico buscando-se as bases legais do estágio profissional supervisionado. A Lei 11.788 de 2008 foi a primeira lei exclusiva para essa política pública e nela constam a definição, classificação, relações de estágio e fiscalização. Essa lei reforça que o estágio é uma prática que ocorre somente vinculada ao ensino formal, ou seja, vinculada à escola. As Resoluções 06/2012 e 01/2021 que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio trouxe um recorte temporal da EPTNM, seus avanços e retrocessos.

Para a compreensão do significado do estágio inserido na EPT, foram pesquisados autores que discutem a EPT e o currículo integrado, tais como: Lima Araújo e Frigotto (2015), Ciavatta e Ramos (2011), Kuenzer (1989), Bruno (2014),

Marques e Vieira (2020), Santos Martins e Carraro (2011), Chamon e Goodwin Júnior (2012), Marconi e Lakatos (2003), Bazana, Nonenmacher e Ramos (2021). Foi necessária uma leitura ampla e diversificada para que a pesquisadora iniciasse um entendimento sobre o assunto. Esse percurso bibliográfico permitiu perceber que os princípios da proposta do currículo integrado não se tratam de uma formação técnica a mais, mas um projeto de formação para o mundo do trabalho, o que reforça a importância do tema desta pesquisa.

Nessa procura pelo referencial teórico sobre educação profissional, deparou-se com, especificamente, duas linhas de visão e entendimento em relação à EPT, ou seja, uma linha de estudiosos direcionada para a condição ideal da EPT, com uma visão utópica dessa modalidade de ensino. A outra linha discute a condição real da EPT, estabelecida atualmente no Brasil, como foi possível verificar nos textos de Schwartzman (2016). Dessa forma, optou-se por trazer diferentes abordagens que podem contribuir e enriquecer este estudo.

A análise documental dos PPCs do curso técnico em Administração e planilhas com registros sobre estágios também fez parte deste estudo. Ao estudar os PPCs, foram identificados dados importantes para significar o estágio no percurso formativo do discente, relacionando com a análise dos dados trazidos pelas entrevistas. O “espírito empreendedor” definido como perfil profissional de conclusão (PPC 2017, p. 12) e as competências esperadas ao final do curso foram informações relevantes para compreender o propósito existencial do curso e o papel do estágio nesse processo educacional.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi coletar dados com aplicação de entrevistas semiestruturadas. Numa abordagem qualitativa e construtiva, o grupo estudado foram os egressos do curso técnico em Administração que realizaram o estágio profissional supervisionado (obrigatório). A amostra foi composta de 10% do universo dos egressos que realizaram estágio no curso técnico em Administração no período de 2014 a 2017. Optou-se por incluir na pesquisa uma amostra de egresso que realizou estágio não obrigatório com o objetivo de enriquecer a pesquisa com uma visão do estágio realizado por opção ou por motivo distinto quanto à exigência curricular. O método de investigação adotado foi o proposto por Bardin (2016) e Moraes (1999). Entre as técnicas disponíveis para análise de conteúdo, optou-se pela qualificação por categorização relacionada aos objetivos específicos da pesquisa.

A proposta de um vídeo educativo/ instrucional sintetiza a ideia e importância do estágio para o discente da EPT, formulado com uma mensagem objetiva, esclarecedora e convidativa para atrair seu público-alvo: o aluno. Buscaram-se personalidades da vida real: egressos do curso técnico em Administração que participaram das entrevistas desta pesquisa. Suas falas no vídeo são reproduções do que foi dito nas entrevistas.

1.3 Justificativa

O estágio integra o itinerário formativo do educando. Sua proposta está voltada para o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e para a contextualização curricular para o desenvolvimento como cidadão e para o mundo do trabalho (BRASIL, 2008a). O estágio profissional supervisionado constitui-se em uma prática pedagógica inserida no ambiente de trabalho e de comunidade com características, saberes e práticas sociais locais próprias, que devem ser consideradas na ação didática integradora (LIMA; FRIGOTTO, 2015).

Bazana, Nonenmacher e Ramos (2021, p. 26) opinam:

> O aprofundamento das pesquisas e discussões sobre esse tema pode contribuir para o aprimoramento das práticas educativas e melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, seja de componentes curriculares ao longo do curso ou das ações desenvolvidas no próprio estágio.

Dada a importância da unidade teoria e prática no universo EPT com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, Lima Araújo e Frigotto (2015, p. 62) expõem:

> O ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos ao acesso a um processo formativo, inclusive escolar, que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais.

Os autores apresentam a ideia da conexão do ensino integrado a todo tipo de prática pedagógica integradora que seja capaz de transformar a realidade social, desde que haja uma unidade entre teoria e prática. Considera-se que o estudo é relevante na medida em que pretende contribuir para a compreensão do papel do estágio profissional supervisionado na vida profissional e acadêmica do estudante

do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do IFMG - *Campus* Formiga.

Além disso, estamos lidando com dados inéditos, pois o acompanhamento de egressos da EPTNM ainda não foi implementado, efetivamente, na instituição. Dessa forma, este estudo pode contribuir para enriquecer a reflexão sobre o estágio profissional supervisionado no IFMG - *Campus* Formiga, em particular, no curso técnico em Administração integrado ao ensino médio, contribuindo também para maior envolvimento de estudantes, de empresas e da própria instituição nessa prática educativa de destaque na EPT.

Com formação acadêmica em Administração e extensa experiência em gestão empresarial, a vivência no mundo do trabalho como estagiária, servidora pública estadual, empresária e empregada celetista é a base da trajetória profissional desta pesquisadora. Uma vida dedicada à prática da Administração, em seus vários níveis hierárquicos e de relações sociais. Em 2008, ao retornar ao ambiente acadêmico como técnica administrativa (auxiliar de biblioteca) do *Campus* Formiga, esta pesquisadora observou, a partir das atividades oferecidas na Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia, a necessidade de aproximação entre a instituição e o mercado de trabalho para facilitar a inserção dos estudantes no mundo do trabalho. Com o apoio do secretário do Setor de Extensão foi possível organizar um *coffee-breack* com a presença de vários empresários da cidade de Formiga, iniciando um novo ciclo de parcerias entre a instituição e empresas. O *campus* encontra-se atualmente com um novo cenário de conexão com o mercado de trabalho, com infinitas possibilidades de conectar a instituição e seus alunos no mundo do trabalho. Nessa inquietude, portanto, é que se apoia esta proposta de pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o referencial teórico, trabalhamos com autores que resgatam a trajetória da EPT no Brasil. São pesquisadores que registraram a relevância da educação profissional como também a do estágio, um espaço não-formal de aprendizagem, no percurso formativo do educando.

2.1 Contextualização da EPT no Brasil

Desde sua colonização o Brasil é marcado por uma cultura exploratória, tanto da terra quanto dos homens que construíram o país. A EPT nunca foi, efetivamente, uma prioridade nas políticas públicas, uma vez que é uma trajetória marcada por propostas descontinuadas e desconectadas das diversas realidades regionais e sociais. Das primeiras escolas de aprendizes artífices até os nossos dias, somam-se pouco mais de 100 anos com discreta atenção do governo para a profissionalização da população e formação pedagógica docente. Essa falta de investimento efetivo e continuado na EPT sempre foi um obstáculo considerável para o desenvolvimento da sociedade brasileira. Paulo Freire (*apud* ROMÃO, 2000, p. 110) preleciona: “[...] Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Haja vista que, somente em 1930, criou-se o Ministério da Educação unificado à área da saúde, ainda demonstrando a precariedade da estrutura educacional.

Compreender toda a construção da EPT não é tarefa fácil. Destarte, buscaram-se autores com relevantes contribuições para o entendimento da matéria. Numa breve retrospectiva, com o início do ciclo industrial no Brasil aumentaram-se as demandas por pessoas capacitadas e com conhecimento técnico. O cenário era de dificuldades em atrair imigrantes da Europa em número suficiente, em função da cultura escravista, para trabalhar nas indústrias brasileiras. E havia abundância de mão de obra sem qualificação no Brasil, em função da Lei Rio Branco, de 28 de setembro de 1871, a Lei do Ventre Livre. Nessa Lei, o governo se dispunha a acolher ingênuos e futuros ex-escravos e encaminhá-los para atuarem como trabalhadores livres (CHAMON; GOODWIN JR., 2012, p. 323). Chamon e Goodwin Júnior (2012, p. 323) ainda esclarecem que: “a formação da mão de obra teria, também, um aspecto político e cultural, de conformação dos trabalhadores às novas

regras, comportamentos, valores do trabalho livre; enfim, à nova cultura do trabalho capitalista".

Nesse contexto de preconceito racial, cultura escravista e necessidade de conhecimentos técnicos para promover o progresso, foram criadas as escolas de aprendizes artífices pelo Decreto-Lei de 23 de setembro de 1909, primeira intervenção governamental na formação profissionalizante. Tinham como objetivo oferecer aos "desfavorecidos da fortuna" curso primário e cursos de aprendizagem em ofícios diversos, a fim de despertar "o amor pelo trabalho" por meio da formação técnica (CHAMON; GOODWIN JR., 2012, p. 327).

Naquele momento, a ideia de educação foi ampliada e o governo brasileiro instituiu a educação em suas modalidades formal e não formal. Para registro conceitual dessas modalidades educativas, apresenta-se a educação formal como um processo educativo associado ao ensino regular que acontece no ambiente escolar, com conteúdos preestabelecidos (TRILLA-BERNET, 2003; GOHN, 2006 *apud* BRUNO, 2014, p. 12).

O processo educativo formal vinculado à escola é o processo com tempo determinado e limitado, o que não significa ser menos importante. Para um registro pontual, interessante explicar que a palavra escola é de origem grega e etimologicamente significa: o lugar do ócio. Era o lugar de tempo livre para pensar. Saviani (2005, p. 31) comenta:

> De modo geral, podemos conceber o processo de institucionalização da educação como correlato do processo de surgimento da sociedade de classes que, por sua vez, tem a ver com o processo de aprofundamento da divisão do trabalho.

Em sua origem, a escola não era ambiente para aprender a trabalhar e sim o lugar onde filhos de aristocratas aprendiam a mandar e manter sua condição social e econômica. Enfim, a escola foi criada apartada do trabalho produtivo (SAVIANI, 2005, p. 33). Foram as necessidades sociais e industriais que uniram a escola aos conhecimentos do mundo do trabalho.

A educação não formal é o processo educativo que ocorre fora da escola, de forma estruturada e intencional (TRILLA-BERNET, 2003 *apud* BRUNO, 2014), com partilhas de experiências em espaços e ações coletivas no cotidiano (GOHN, 2006, p. 28 *apud* BRUNO, 2014). Trata-se aqui dos espaços sociais como ambiente de

trabalho, organizações não governamentais (ONGs), parques, hospitais, museus e demais locais na comunidade onde se é possível desenvolver habilidades e competências. Para Bruno (2014, p. 13):

> Na educação não formal a finalidade consiste em abrir janela de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos, bem como das relações sociais que este estabelece. Neste sentido, capacita-os para se tornarem cidadãos do mundo, no mundo.

Pode-se observar que a EPT brasileira foi pensada para indivíduos "desfavorecidos da fortuna" em um momento de carência de mão de obra para a indústria brasileira. Buscava-se uma alfabetização funcional para jovens e adultos, a fim de atingir objetivos imediatos na sociedade industrial. E o governo, focado nessa necessidade, por meio da Constituição de 1937, decretou a participação das indústrias e dos sindicatos econômicos para criar escolas de aprendizes destinadas aos filhos de seus operários e associados.

> O ensino pré-vocacional profissional destinado às classes menos favorecidas é em matéria de educação o primeiro dever de Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos estados, dos municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. [...] É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera da sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado, sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo Poder Público (BRASIL, 1937, art. 129, p. 25).

Na perspectiva de ampliar a formação de técnicos para o mundo do trabalho, em 1942, foi criado o Sistema S voltado para aprendizagem de jovens.

O Sistema S é um:

> Termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S têm raízes comuns e características organizacionais similares. Fazem parte do sistema S: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai); Serviço Social do Comércio (Sesc); Serviço Social da Indústria (Sesi); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (Senac). Existem ainda os seguintes: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop); e Serviço Social de Transporte (Sest) (BRASIL, 2022, s.p.).

Nessa modalidade de educação, também chamada de educação vocacional, o Sistema S tem seu grande destaque. A responsabilidade compartilhada pelo Estado com indústrias e serviços em geral criou cursos de curta duração, profissionalizantes e valorizados no mercado de trabalho, o que gerou grande procura por trabalhadores e por jovens que buscam sua inserção nesse mercado.

> O termo “educação vocacional” é utilizado em todo o mundo para se referir ao ensino voltado para a capacitação mais direta para o mercado de trabalho [...] “No Brasil [...] a educação vocacional recebe diferentes denominações, conforme o nível: inicial, continuada, técnica (para o nível médio) e tecnológica (para o nível superior)” (SCHWARTZMAN, 2016, p. 12).

A partir de um viés teórico-conceitual diferente, Frigotto (2007, p. 1.144) afirma que o tipo de formação do sistema S oferece “cursos profissionalizantes, na sua maioria, desprovidos de uma base científica, técnica e de cultura humana mais geral. Isso faz com que não estejam preparados nem para as exigências profissionais, nem para o exercício autônomo da cidadania” Afirma, ainda, que essa formação desconectada da educação formal direciona recursos que “se pautam na lógica da ‘equidade mínima’ e não na qualidade necessária” (FRIGOTTO, 2007, p. 1.144). Numa lógica de educação igualitária e universal, o autor propõe um rompimento do condicionamento social, distinto da realidade da educação formal e não formal estabelecida no Brasil.

A realidade mostra uma constante busca de interesses por classes, sem real atenção para os processos educacionais. Para Schwartzman (2016, p. 177):

> Não há dúvida de que a educação vocacional precisa ser expandida e financiada em suas diferentes modalidades, e é necessário avançar mais nessas análises para identificar com maior clareza quais devem ser as melhores práticas e as prioridades.

Ainda em 1942, pelo Decreto-Lei nº 4.127, as escolas de aprendizes artífices foram transformadas em escolas técnicas federais, unindo a formação secundária (segundo grau ou, atualmente, ensino médio) à profissionalizante. Os primeiros CEFETS vieram de três escolas técnicas federais: Paraná, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com a Lei nº 6.545 de 1978. Ao final da década de 90, totalizaram 70 escolas federais de educação tecnológica. Como esclarece Schwartzman (2016, p. 126):

> Embora pouco expressivo em termos quantitativos, o ensino técnico de nível médio está na pauta do setor produtivo e de políticas públicas pelo menos desde os anos 1970, contando, em diversos momentos, com apoio técnico e financeiro internacional e procurando responder às novas demandas do mercado geradas por medidas de regulamentação profissional, inovação tecnológica e reestruturação produtiva.

A trajetória da rede federal de Educação Profissional e Tecnológica é marcada por estagnação, desconstrução e expansão, cada qual em fases políticas distintas e com interesses distintos, em uma caminhada paralela com programas governamentais, como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), o "Programa Brasil Profissionalizado" e com o Sistema S. Em 2008, pela Lei n° 11.892, de 29 de dezembro, a rede federal de Educação Profissional e Tecnológica foi remodelada e em sua maioria estavam os chamados institutos federais, oferecendo ensino médio técnico integral, educação de jovens e adultos (EJA), graduação e pós-graduação em diversas áreas.

Os institutos federais de educação, ciência e tecnologia foram criados como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e *multicampi*, destinados a ofertar educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, equiparando-se às universidades federais para efeitos regulatórios (BRASIL, 2008b, parágrafos 1° e *caput* do art. 2°) Vale ressaltar que, na lei de criação dos institutos federais, ficou definido seu papel como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Silva (2008) define "competência" como "necessidades de qualificação profissional, que pode ser sintetizada como a capacidade produtiva de um indivíduo" (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO/ *OFICINA INTERNACIONAL DEL TRABAJO* - OIT/Cinterfor, 1997 *apud* SILVA, 2008) Esclarece, ainda, que a competência:

> Não se configuraria por meio da simples justaposição de conhecimentos, habilidades e atitudes, mas da capacidade de combiná-los, integrá-los e utilizá-los de modo a atender ao que é requerido pelo contexto do trabalho e da produção no capitalismo contemporâneo (SILVA, 2008, p. 66).

A ideia do aprendizado das competências foi inserida na educação profissional pelo Decreto n° 2.208/97 a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais pregando, como "uma doutrina reiterada, os currículos baseados em competências,

descritas como comportamentos esperados em situações de trabalho” (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p. 30). Lottermann e Silva (2016, p. 27) trazem o entendimento de que:

> Esta forma de entender o papel da educação escolar deixa em segundo plano o fato de que a humanidade possui um patrimônio de conhecimentos que deve ser socializado, independente dos problemas imediatos que as circunstâncias históricas apresentam.

Os estudiosos ressaltam que a formação direcionada para a competência profissional prepara o indivíduo para “resolver problemas”, com conteúdos direcionados para aplicações práticas e imediatistas, desconsiderando conteúdos e aspectos epistemológicos, políticos e sociais. Nessa perspectiva limitante, Lottermann e Silva (2016, p. 28) reforçam que a ideia do currículo integrado como “proposta de uma educação transformadora” é o exercício de um posicionamento político com o propósito de “compreender e explicar a realidade a partir dos seus condicionamentos históricos”.

O reconhecimento como escolas que oferecem educação profissional tecnológica de qualidade não foi suficiente para solidificar o efetivo empenho dos governos nessa modalidade de ensino. As intenções são manifestadas nos documentos oficiais, mas com pouca efetividade na prática.

A última resolução aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), em janeiro de 2021, redefiniu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT. Com base nesta, neste momento faz-se o registro dos tópicos relevantes para este trabalho. Em seu artigo 3°, inciso I e VI, aborda alguns dos princípios norteadores:

> I - articulação com o setor produtivo para a construção de itinerários formativos, com vista ao preparo para o exercício das profissões operacionais, técnicas e tecnológicas, na perspectiva da inserção laboral dos estudantes;
> [...]
> VI - centralidade do trabalho assumido como princípio educativo e base para a organização curricular, visando à construção de competências profissionais, em seus objetivos, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem, na perspectiva de sua integração com a ciência, a cultura e a tecnologia (BRASIL, 2021, p. 01-2).

Sem desconsiderar os outros pilares da EPT - ensino e pesquisa - e assegurando a interdisciplinaridade no planejamento curricular, as novas Diretrizes Curriculares destacam a formação profissional como princípio educativo de mais

destaque. A pesquisa é registrada como princípio pedagógico que deve estar presente no processo formativo integrando saberes cognitivos e socioemocionais, sendo necessária para a produção do conhecimento, da cultura e da tecnologia quanto para o desenvolvimento do trabalho e da intervenção que promova o impacto social. Assim, os projetos de pesquisa, juntamente às atividades profissionais e visitas técnicas, são considerados como prática profissional supervisionada. O ensino é estruturado pautando-se na indissociabilidade entre educação e prática social. Nesse documento, a EPT é definida como:

> Art. 2º A Educação Profissional e Tecnológica é modalidade educacional que perpassa todos os níveis da educação nacional, integrada às demais modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, organizada por eixos tecnológicos, em consonância com a estrutura sócio-ocupacional do trabalho e as exigências da formação profissional nos diferentes níveis de desenvolvimento, observadas as leis e normas vigentes (BRASIL, 2021, p. 01).

A EPT constituída pela indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão demonstra que o sucesso da educação integral está vinculado à conexão equilibrada entre teoria e prática. Marques e Vieira (2020, p. 193) analisam a ideia de indissociabilidade, mais especificamente no ensino médio integrado à educação profissional, quando ponderam que: “[...] a indissociabilidade é princípio que manifesta a intenção de busca de unidade de teoria e prática, buscando o rompimento do formato tradicional de segmentação e separação de ações pedagógicas” (MARQUES; VIEIRA, 2020, p. 193).

O compromisso com a educação integral deve estar ligado ao fortalecimento dos três pilares da EPT: ensino, pesquisa e extensão. E a construção coerente de itinerários formativos está diretamente ligada ao estágio profissional supervisionado, importante ato educativo na conexão escola-trabalho, teoria e prática. O marco regulatório do estágio profissional supervisionado fundamenta-se na Lei n° 11.788/2008, a Lei do Estágio, e na Resolução n° 1 de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT.

> Art. 34. O estágio profissional supervisionado, quando previsto pela instituição em função do perfil de formação ou exigido pela natureza da ocupação, deve ser incluído no PPC à luz da legislação vigente acerca do estágio e conforme diretrizes específicas a serem definidas pelo Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2021, p. 13).

Por ser o estágio profissional supervisionado tema central deste estudo, o foco será direcionado para o estágio nos períodos que a Direção de Ensino determinou como obrigatório, quais sejam, de 2014 a 2017. Os PPCs ainda definem o estágio com duração mínima de 180 horas, as quais poderão ser iniciadas a partir do terceiro ano do curso e cumpridas pelo aluno em organizações privadas ou públicas (PPC, 2016, p. 86).

Partindo do pressuposto de que o estágio profissional supervisionado é um fato que impacta significativamente na vida profissional e acadêmica do estudante de Ensino Profissional e Tecnológico, a ideia de investigar a trajetória dos estudantes comunga com o propósito de integração, pois, como esclarecem Silva e Gamboa (2014, p. 106), “[...] implica uma recolha ativa de informação relativamente ao novo contexto de aprendizagem e à mobilização dos conhecimentos adquiridos na escola, tudo isso no âmbito do desempenho de um novo papel, o de estagiário”.

2.2 EPT no ensino médio integrado: espaços formais e não formais de ensino

Nessa ótica da educação profissional no ensino médio, a escola, com ênfase no ensino médio integrado e como agência socializadora, é para a juventude um espaço que possui mecanismos capazes de apresentar o mundo do trabalho, promovendo sua inserção profissional e sociocultural por meio dos pilares da EPT. Segundo Carrano (2011 *apud* SANTOS MARTINS; CARRARO, 2011, p. 44), “a escola, em especial a de ensino médio, constitui-se em instituição privilegiada de promoção de suportes para que os jovens elaborem seus projetos pessoais e profissionais para a vida adulta”. Oportuniza a formação humana de maneira omnilateral, que é o desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação (MOURA; LIMA FILHO; SILVA, 2015). É, ainda, a formação humana, no viés da educação, a constituição do conhecimento para a realização do trabalho ou a partir do trabalho ou mesmo pelo trabalho.

Kuenzer (1989, p. 21) mostra evidências em suas pesquisas de ser “a apropriação do saber articulada ao mundo do trabalho essencial para o trabalhador”, para que possa compreender as relações sociais que determinam seu modo de vida, sua concepção de mundo e sua consciência. Na EPTNM, o currículo integrado é a proposta de valorização e conjunção entre os processos de conhecimento,

construídos nos espaços formais, e a problemática social, vivência experimentada nos espaços não formais. É uma proposta educacional que tem como objetivo superar desigualdades estruturais e conjunturais existentes no projeto de educação escolar brasileiro (LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 30).

Ao buscar caracterizar ambientes formais e não formais para entendimento do integrado, deparou-se com o envolvimento das empresas em ações educativas por “demandas postas pelo cenário socioprodutivo cuja marca está na busca de uma força de trabalho qualificada e competente [...]” (BARONE; APRILE ,2005, p. 10), uma estratégia de sobrevivência no mercado nacional e internacional. O propósito do empenho na conexão escola-trabalho torna-se cada vez mais relevante considerando-se a condição atual de globalização da economia, reestruturação produtiva e dos avanços dos sistemas de informação (BARONE; APRILE, 2005, p. 10).

Acredita-se que é em função de tantas mudanças no mundo do trabalho que a educação se reinventa nos vários espaços em que se faz presente. Pesquisadores como Tozetto, Romaniw e Morais (2011) estudaram a atividade profissional de pedagogos em empresas na cidade de Ponta Grossa (Paraná). As empresas pesquisadas, chamadas de “espaços educativos não formais”, foram empresas públicas e privadas, ONGs e penitenciárias, com público de baixa renda e faixa etária variada. O estudo baseou-se na expansão do campo de trabalho dos pedagogos para fora das instituições educativas formais e por considerar importante essa expansão profissional. Essa pesquisa identificou os trabalhos realizados pelos pedagogos nos espaços não escolares, tais como: ações de promoção e acompanhamento de cursos de capacitação/profissionalizantes, palestras e reforço escolar. Para Tozetto, Romaniw e Morais (2011, p. 7), essa linha de atuação do pedagogo “faz evidenciar que esse profissional nas empresas, ONGs, enfim, nos espaços educativos não formais, é responsável na maioria das vezes por disseminar o conhecimento”.

A pesquisa mostra também que o conhecimento trabalhado é direcionado para a prática laboral e relações interpessoais, além da melhoria da autoestima em função dos conhecimentos adquiridos, “capacitando-o (o trabalhador) para atuar na sociedade nos mais diversos espaços” (TOZETTO; OMANIW; MORAIS, 2011, p. 7). Identificou, ainda, que o pedagogo realiza tarefas administrativas e burocráticas como elaboração de relatórios, gestão do trabalho e de pessoas, organização de

documentação, estatísticas e coordenação de RH. Tozetto, Romaniw e Morais (2011, p. 8) entendem que essas tarefas fazem parte do exemplo motivacional de um profissional que trabalha com gestão de pessoas, são ações que estimulam a imitação pelo exemplo. Além disso, são tarefas inerentes ao trabalho do pedagogo, seja atuando em espaços formais ou não formais. Para a realização dessas atividades em espaços educativos não formais, Moura e Zuchetti (2006, p. 235 *apud* TOZETTO; ROMANIW; MORAIS, 2011, p. 11) afirmam:

> Uma educação assim, voltada para a vida, para a paz, para a efetiva inclusão social demanda, portanto, uma pedagogia da complexidade que, pela sua dimensão ético-político-estética, concretiza uma educação comprometida com o cuidado, com o bem viver coletivo e com a liberdade.

Entre as considerações realizadas pelos pesquisadores, está a verificação de que no município de Ponta Grossa as atividades educativas praticadas nas empresas são distintas da educação realizada nas escolas.

> [...] o objetivo da educação não formal não é reproduzir atividades da escola formal, ou ainda complementá-la, mas realizar um trabalho voltado para a construção da cidadania através do acesso à cultura, à arte, ao lazer e à informação, respeitando os sujeitos com direitos e promovendo a inclusão social (TOZETTO; ROMANIW; MORAIS, 2011, p. 14).

Esse trabalho dos autores leva a refletir sobre o quanto o mundo do trabalho é dependente da educação formal e ao mesmo tempo impacta nos desdobramentos da educação e sua consequente renovação curricular. Ainda assim, um não substitui o outro, complementam-se sempre, o que reforça o propósito do presente estudo quando defendemos que o estágio pode oferecer aos jovens do ensino médio integrado a inserção no mundo do trabalho.

Vale mencionar que o mundo do trabalho é um grande mistério para a juventude. Em sua grande maioria, os jovens sabem muito pouco do que realmente se trata trabalhar, ser um profissional. Essa situação pode-se considerar como natural, pois são indivíduos que há pouco deixaram a fase da infância e estão vivendo o momento de se preparar para serem adultos. E o trabalho e seu mundo fazem parte do cotidiano do adulto.

Os jovens costumam visualizar o exercício do trabalho sob a ótica dos pais, vizinhos, familiares e meios digitais, que trazem e compartilham suas práticas e experiências laborais. Essa troca gera vários sentimentos, inclusive o desejo de não

repetir as mesmas situações e condições de trabalho compartilhadas. O mundo do trabalho vivenciado nos espaços não formais, por vezes, se apresenta aos jovens com valores e lógica com as quais eles não se identificam, o que contribui para o conflito geracional, considerado próprio da idade (SANTOS MARTINS; CARRARO, 2011, p. 52). Essa condição de não empatia reforça uma característica inerente à juventude, que é a sua identidade em construção que questiona os padrões sociais e heranças, buscando construir seus próprios valores e opiniões.

Nessa seara de questionamentos e incertezas, acredita-se que a EPT oferece ao educando, a partir de sua estrutura curricular, a oportunidade de formação compartilhada entre a educação formal e não formal, com capacidade de contribuir para a formação de cidadãos com educação profissional.

2.3 Contextualização do *Campus* Formiga e do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio

O PPC (2022) é o documento atualizado que contextualiza o *Campus* Formiga, como também os dados que se encontram disponíveis no *site* do *campus*. Este se encontra instalado na cidade de Formiga, município localizado na mesorregião do centro-oeste do estado de Minas Gerais, aproximo das cidades de Arcos, Camacho, Córrego Fundo, Itapecerica, Pains, Pedra do Indaiá e Pimenta.

> A economia de Formiga é composta pelos setores agropecuário, industrial, artesanal, de comércio e prestação de serviços. Segundo dados do IBGE, em 2015 tinha 66,7% do seu orçamento proveniente de fontes externas. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM 2010) é de 0,755. Em 2017, o salário médio mensal era de 1,8 salários-mínimos e a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 30,3% (IBGE, 2017 *apud* PPC, 2022, p. 11-12).

Formiga é uma cidade de destaque comercial na região e apresenta uma característica empreendedora, com comércio e prestação de serviços se destacando na atração de compradores de diversos lugares de seu entorno. Segundo Vilela, Tonelli e Mascarenhas (2016, p. 2):

> Em Formiga, cidade localizada na região centro-oeste de Minas Gerais, a economia é fundamentada no setor de serviço/comércio, que representa cerca de 72,3% do PIB total da cidade (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016). A estrutura produtiva é composta por cerca de 94% de MPEs (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE

> BENS, SERVIÇOS E TURISMO, 2016) e a cidade busca nas parcerias com a Câmara de Dirigentes Lojistas de Formiga (CDL) e Associação Comercial, Industrial, de Serviços e Agronegócios de Formiga (ACIF) condições para as MPEs se manterem competitivas. Ademais, em uma sociedade com mercado de trabalho dinâmico e oscilante, é importante que as instituições de ensino superior (IES) formem profissionais com as habilidades que as empresas necessitam, com o perfil esperado e demandado por elas.

É um ambiente propício para estruturar a educação técnica em conhecimentos administrativos, base indispensável para todo empreendimento. No *Campus* Formiga, o estudante tem a oportunidade de cursar o Técnico em Administração integrado ao ensino médio, podendo dar continuidade aos estudos no bacharelado em Administração e ainda cursar o Mestrado Profissional em Administração (MPA).

> De forma articulada, o curso técnico em Administração, integrado ao ensino médio, objetiva a integração entre educação básica, embasada nos princípios definidos na Lei de Diretrizes e Bases (LDB Lei nº 9.394/96) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN para o ensino médio) e a educação profissional e tecnológica, balizada pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que habilitará o discente: (i) à continuidade de estudos na educação superior e (ii) a executar funções de apoio administrativo em organizações privadas e públicas (PPC, 2022, p. 26).

A partir do PPC-2018 até o PPC-2022, constam em suas redações uma posição de alerta e mentes abertas dos docentes para as mudanças no mercado de trabalho, quando colocam como premissa “revisão do propósito da educação e da organização da aprendizagem” (PPC, 2022, p. 13). E entre as premissas para revisão, “a lacuna entre educação formal e emprego e a necessidade de tentar oferecer respostas a essa situação” (PPC, 2022, p. 13) indica uma posição oportuna para a realização desta pesquisa, pautada na conexão escola-trabalho.

Diante do exposto, iniciou-se esta caminhada em busca do conhecimento com rigor científico e metodológico.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão abordados os métodos utilizados para a realização desta pesquisa, sendo as etapas metodológicas a pesquisa documental e bibliográfica, identificação, elaboração e aplicação do protocolo de campos no grupo de indivíduos, análise do conteúdo coletado e por fim a elaboração do produto educacional.

3.1 Pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental

Pautado na linha de pesquisa que trata da organização e memórias de espaços pedagógicos na EPT, este estudo com finalidade básica (destinado à ampliação do conhecimento), classificado como descritivo (objetiva descrever o fenômeno em estudo) tem como objeto a reflexão sobre o significado do estágio profissional supervisionado no contexto do ensino médio profissional e tecnológico.

Caracteriza-se como pesquisa qualitativa, considerando-se a natureza dos dados a serem coletados, possibilitando compreender as informações coletadas nas entrevistas.

> [...] a pesquisa qualitativa difere por sua capacidade de representar as visões e perspectivas dos participantes de um estudo. Capturar suas perspectivas pode ser um propósito importante de um estudo qualitativo. Assim, os eventos e ideias oriundos da pesquisa qualitativa podem representar os significados dados a fatos da vida real pelas pessoas que os vivenciam, não os valores, pressuposições, ou significados mantidos por pesquisadores (YIN, 2016, p. 28).

A investigação foi iniciada com pesquisas bibliográficas e documentais para a fundamentação das teorias e problemas relacionados ao tema e objetivos propostos. Marconi e Lakatos (2003, p. 153) orientam: “os métodos e as técnicas a serem empregados na pesquisa científica podem ser selecionados desde a proposição do problema, da formulação das hipóteses e da delimitação do universo ou da mostra”.

O estudo se apoiou em ampla pesquisa bibliográfica para compreensão dos conceitos históricos, críticos e experimentais no universo da educação, da EPT e do mundo do trabalho. Nesse percurso, realizaram-se pesquisas bibliográficas sobre experiências relacionadas a estágios em outras instituições de Ensino Profissional e

Tecnológico (EPT) no Brasil. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 183), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Sobre o tema da pesquisa, encontrou-se vasto conteúdo, entre eles, contribuição importante de Marques e Vieira (2020), Bazana, Nonenmacher e Ramos (2021) e Silva e Gamboa (2014), que nos apresentam resultados e reflexões sobre a experiência do estágio no desenvolvimento vocacional e na inserção no mercado de trabalho.

Em nossa pesquisa documental, os documentos oficiais relevantes foram os PPCs do curso técnico em Administração, em especial dos anos de 2014 a 2017, como também o PPC 2022/2023. Também se trabalhou com o relatório de controle de estágio disponibilizado pelo setor de extensão do IFMG - *Campus* Formiga e com o relatório de registro de diplomas dos cursos técnicos, que está disponível no *site* da instituição.

3.2 Universo da pesquisa

O campo de investigação definido para estudo foram egressos do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do IFMG - *Campus* Formiga, no período de 2014, 2015, 2016 e 2017, único período em que o PPC considerou como obrigatório o estágio profissional supervisionado, sendo a referência para entendimento da importância dos estágios profissionais supervisionados para o curso. Nos PPCs seguintes, até o ano atual (2023) os estágios passaram a ser não obrigatórios. Adotou-se o PPC 2022/2023 como referência para registro da nova visão da direção em relação ao estágio. A escolha do curso foi quase intuitiva, pois é a área de formação e exercício profissional desta pesquisadora.

A amostra também incluiu a experiência de egresso que realizou estágio não obrigatório no ano de 2022 e que aceitou o convite para participar da entrevista. A seleção dos egressos que realizaram estágio profissional supervisionado - obrigatório - como também daqueles que realizaram estágio não obrigatório teve como critério selecionar aqueles que possuem idade igual ou maior de 18 anos.

De acordo com os documentos oficiais disponibilizados pela instituição, no período de 2014 a 2017 formaram-se 87 discentes no curso técnico em Administração. Todos realizaram estágio profissional supervisionado, pois nesse

período o estágio foi obrigatório. A entrevista foi aplicada em 10% deles, ou seja, em oito egressos. Optou-se por entrevistar sete egressos que realizaram estágio profissional supervisionado (chamados de grupo 01). Completou-se o percentual determinado entrevistando-se um aluno que realizou estágio não obrigatório (chamado de grupo 02). A inclusão desse sujeito foi trazer para a pesquisa a visão de quem buscou o mundo do trabalho por motivo distinto da exigência curricular.

O acesso inicial ao grupo selecionado foi pelo telefone de contato que constava na planilha de alunos que realizaram estágio, planilha esta disponibilizada pelo setor de extensão do *Campus* Formiga. Iniciou-se o contato pelo aplicativo *WhatsApp* com as seguintes informações: identificação da pesquisadora, objetivo do contato, conteúdo da pesquisa. Dos 12 egressos inicialmente contatados, oito se disponibilizaram a contribuir para a entrevista, sendo sete que realizaram estágio profissional supervisionado e um com prática no estágio não obrigatório. Quando foi atingido o número necessário para a aplicação das entrevistas, optou-se por concluir a busca. Havendo maior número de interessados em participar da pesquisa, nossa estratégia era adotar o método randômico de escolha, a partir de um sorteio a ser realizado na plataforma https://sorteador.com.br/sorteio-de-nomes.

Vale esclarecer que, no período de 2014 a 2017, o estágio profissional supervisionado era realizado no terceiro ano do ensino médio, pois o curso tinha duração de quatro anos.

> O estágio possui caráter obrigatório e deverá ter duração mínima de 180 horas. As atividades de estágio poderão ser iniciadas a partir do terceiro ano do curso, sendo realizadas pelo aluno em organizações privadas ou públicas (PPC, 2014, p. 86).

A partir de 2018 até o presente momento, o curso tem duração de três anos e o estágio não é atividade complementar obrigatória.

3.3 Instrumento de coletas de dados: entrevista

O instrumento de pesquisa foi a entrevista semiestruturada, com questões e sequência predeterminadas, como está apresentado no APÊNDICE A. A entrevista foi elaborada tendo como premissa o problema em estudo e buscando nas respostas a confirmação das hipóteses apresentadas. Nessa proposta de entrevista,

o estudo de caso foi a modalidade adotada para a pesquisa qualitativa. Para entendimento do estudo de caso, cita-se Gil: “[...] é reconhecido como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos" (YIN, 2013 *apud* GIL, 2021, p. 49).

Os benefícios para a escolha desse método também são pontuados por Gil (2021), como preservar o caráter unitário e específico do objeto estudado bem como proporcionar uma visão global do problema, podendo obter resultados passíveis de confirmação por outros estudos (Gil, 2021, p. 49). O estudo de caso é um método de pesquisa considerado pouco rigoroso, tende a ser mais flexível e o resultado de uma etapa determina alterações na etapa seguinte. Essa condição desperta, no pesquisador, o cuidado necessário para não deixar comprometer a qualidade do resultado final da pesquisa.

A problemática do tema requer perguntas com respostas subjetivas, dando oportunidade de expressão ao grupo que será pesquisado, ou seja, um método de pesquisa que possa espelhar as reais perspectivas vividas.

A proposta inicial foi a aplicação das entrevistas de forma presencial tendo como escolha de local o IFMG - *Campus* Formiga. Após contato com os egressos e receber o aceite de participação na entrevista, verificou-se que, dos oito egressos, somente dois eram residentes na cidade de Formiga. Um dos moradores na cidade de Formiga estava de atestado médico por motivo de suspeita de covid-19 e o outro estava de férias, mesmo assim se disponibilizaram a participar da pesquisa. Verificou-se a inviabilidade de realizar as entrevistas de forma presencial. Sendo assim, todas as entrevistas foram realizadas por videochamadas, com o devido consentimento dos convidados, utilizando-se o aplicativo *WhatsApp*. A videochamada foi sugerida pela pesquisadora para que houvesse contato visual com os entrevistados, observando reações e expressões relevantes para a análise qualitativa. Somente os áudios foram gravados com função específica de transcrição das falas.

Os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nesse documento constam todas as informações em linguagem de fácil entendimento, para completo esclarecimento ao participante da pesquisa sobre do que se trata o estudo e, a partir da visualização desse documento, consentir ou não

com sua participação na pesquisa. O TCLE também declara ao participante da pesquisa seu direito de interromper sua participação na pesquisa e retirar seu consentimento em qualquer momento, sem prejuízo ou penalidade. Após o término da entrevista, os dados e gravações de cada participante foram apagados do dispositivo eletrônico utilizado (*smartphone* da pesquisadora) e foram armazenados no *drive* pessoal da pesquisadora.

Quando da elaboração das entrevistas, vinculamos o conteúdo das perguntas aos objetivos específicos da pesquisa para minimizar riscos de desviar das respostas necessárias ao desenvolvimento do tema da pesquisa.

3.4 Procedimentos de análise

A análise de conteúdo de Bardin foi a técnica escolhida para a seleção do material documental e entrevista, tratamento e interpretação dos dados coletados. Como reforçam Marconi e Lakatos (2003, p. 167), “a importância dos dados está não em si mesmos, mas em proporcionarem respostas às investigações”.

No processo de exata transcrição das falas registradas nas entrevistas, construiu-se a categorização da pesquisa. Assim, a categorização não foi previamente definida, a classificação dos elementos foi progressiva. Observou-se que o título de cada categoria de análise veio ao encontro da descrição dos objetivos específicos da pesquisa. Para Bardin (2016, p. 149):

> A análise de conteúdo assenta implicitamente na crença de que a categorização (passagem de dados brutos a dados organizados) não introduz desvios (por excesso ou por recusa) no material, mas dá a conhecer índices invisíveis ao nível dos dados brutos.

Com a categorização, buscou-se apropriar do máximo de informações, de forma organizada. Para melhor visualização e consulta aos dados registrados, a categorização e transcrição das entrevistas foram realizadas em planilha do programa *Excel*, armazenadas no *drive* pessoal da pesquisadora. Também utilizou-se a mineração dos textos em algumas categorias. Além das respostas que se buscou nesta pesquisa, o resultado final deu embasamento para a elaboração do produto educacional.

Em síntese, podem-se apresentar as etapas metodológicas da pesquisa da seguinte forma:

Quadro 1 - Etapas metodológicas da pesquisa

Etapas	Ações
Etapa 01	Pesquisa bibliográfica e documental
Etapa 02	Identificação do grupo de indivíduos para entrevista Elaboração e aplicação protocolo de campo (entrevista) - modelo nos APÊNDICES A e B
Etapa 03	Análise de conteúdo
Etapa 04	Elaboração do produto educacional

Fonte: elaborado pela autora (2023).

4 RELATOS E OBSERVAÇÕES SOBRE O IMPACTO DA PRÁTICA DO ESTÁGIO NA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO

No curso técnico integrado ao ensino médio em Administração do Campus Formiga, o estágio foi obrigatório por quatro anos, entre 2014 e 2017. A partir do ano de 2018 até o presente momento, o estágio é considerado não obrigatório. Neste capítulo, serão apresentados os dados registrados no exercício da entrevista, bem como sua análise e os resultados obtidos.

4.1 Os sujeitos egressos entrevistados

Conforme mencionado anteriormente, foram realizadas oito entrevistas semiestruturadas com egressos do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do *Campus* Formiga do IFMG, com a seguinte condição: sete egressos que realizaram o estágio profissional supervisionado (obrigatório) e um que realizou o estágio não obrigatório, totalizando 10% do universo dos egressos que realizaram estágio no curso em questão.

Nesta seção, é descrita a trajetória de cada um e suas respectivas observações sobre o estágio profissional supervisionado e o estágio não obrigatório. Para tanto, para os nomes dos sujeitos serem mantidos em sigilo, foram utilizadas letras para identificá-los.

A manipulação dos dados disponibilizados pelo Setor de Extensão do *Campus* Formiga do IFMG apresenta na TAB. 1 o perfil de gênero do curso técnico em Administração dos anos estudados nesta pesquisa:

Tabela 1 - Gênero dos sujeitos egressos

ano	Concluíram o técnico	Gênero	
		Feminino	Masculino
2014	16	15	1
2015	18	15	3
2016	25	17	8
2017	28	25	3
Total:	87	72	15

Fonte: elaborada pela autora (2023).

Apurou-se que 82,5% dos egressos são do gênero feminino. Não é objetivo desta pesquisa aprofundamento sobre o assunto, mas faz-se necessário registrar: os números indicam que o curso técnico em Administração possui público majoritariamente feminino, seja por questões culturais e/ou sociais ou mesmo em função do campo de trabalho. Para Santos, Santos e Nery (2020, p. 1):

> O debate sobre as relações entre gênero e educação profissional tem sido profícuo para a interpretação da divisão sexual do trabalho contemporânea, assim como para a determinação de mecanismos de desenvolvimento no campo educacional.

Para entendimento da questão histórica envolvida na predominância feminina em determinadas áreas de formação, Santos, Santos e Nery (2020, p. 2 *apud* BOURDIEU, 2014) esclarecem que a divisão do trabalho por gênero remonta a tempos em que as funções desempenhadas por mulheres era um prolongamento das atividades domésticas “ensino, cuidado e serviços”. Além das questões históricas, vale registrar que a formação na área administrativa tem alta empregabilidade e possibilita muitas oportunidades em qualquer segmento empresarial, facilitando a inserção no mercado de trabalho.

4.2 Questões norteadoras e análise das entrevistas

As entrevistas foram realizadas a partir de um roteiro semiestruturado. No decorrer da transcrição, as categorias foram sendo definidas e organizadas em quatro categorias de análise descritas, a seguir: a) contribuição do ensino (disciplinas teóricas e práticas) para a inserção do egresso no mundo do trabalho; b) contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área; c) contribuição do estágio profissional supervisionado para a “confirmação vocacional”, gerando continuidade nos estudos de nível superior; d) e contribuição do estágio profissional supervisionado para a “confirmação vocacional”, dando continuidade laboral na área de formação técnica. No decorrer da análise dos conteúdos, entende-se ser relevante a inclusão da quinta categoria: e) área de atuação profissional/ verticalização educacional.

Cada categoria contou com um grupo de perguntas que nortearam a pesquisa, a saber:

a) Contribuição do ensino (disciplinas teóricas e práticas) para inserção do egresso no mundo do trabalho: quais as maiores dificuldades enfrentadas no estágio? Como você conseguiu seu estágio? Quando você fez o estágio, em qual momento ou em qual tarefa você utilizou os conhecimentos adquiridos em sala de aula? Como você avalia sua formação no curso técnico em Administração para atuar no mercado de trabalho? Qual a importância que o estágio teve para sua formação? Qual a visão que você e seus colegas tinham a respeito do estágio?
b) Contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área: quais as mudanças que o estágio trouxe para sua vida como profissional? De que maneira o estágio contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?
c) Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", gerando continuidade nos estudos de nível superior: era sua intenção dar continuidade aos estudos fazendo um curso superior? O que motivou você à escolha do curso superior? Era sua intenção trabalhar na área de Administração?
d) Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", dando continuidade laboral na área de formação técnica: qual a importância que o estágio teve para sua formação? Qual a visão que você e seus colegas tinham a respeito do estágio? Em qual área da Administração você já trabalhou ou trabalha?
e) Área de atuação profissional /Verticalização educacional: informação inserida na realização da entrevista.

O material da pesquisa foi organizado dentro do *drive* pessoal da pesquisadora, sendo as análises realizadas com base nas transcrições das entrevistas e referencial teórico. Após a conclusão da transcrição, utilizou-se a plataforma na *web* (https://voyant-tools.org/) para mineração dos textos, separados por categoria de análise. Na sequência, selecionaram-se as palavras mais frequentes e relevantes para a pesquisa. No QUADRO 2 estão relacionadas as principais palavras de busca.

Quadro 2 - Categorias de análise

Categoria	Palavras de busca
Contribuição do ensino (disciplinas teóricas e práticas) para inserção do egresso no mundo do trabalho	Estágio (47), curso (20), empresa (11), contabilidade (10), ajudou (10), técnico (9), matérias (9)
Contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área	Estágio (42), experiência (25), andamento (11), pessoas (11), trabalhando (6), mercado (6)
Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", gerando continuidade nos estudos de nível superior	Curso (31), Administração (26), técnico (15), engenharia (11), intensidade (9), ensino (9), contabilidade (9), superior (8), gostei (8), gestão (8)
Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", dando continuidade laboral na área de formação técnica	Estágio (46), contabilidade (11), curso (10), Administração (10), trabalhei (9), técnico (9), importante (9), prática (8)
Área de atuação profissional/ verticalização educacional	Unifal (2), IFMG (2), Formiga (2), Engenharia (2), *campus* (2)

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Com base nas palavras de busca apresentadas nesse quadro, foram selecionadas as falas dos sujeitos participantes da pesquisa para a elaboração do produto educacional. As categorias de análise foram organizadas como apresentado a seguir.

4.2.1 Contribuição do ensino (disciplinas teóricas e práticas) para inserção do egresso no mundo do trabalho

Nessa categoria almejou-se investigar a trajetória profissional dos egressos, conhecendo e avaliando em que medida o itinerário formativo contribuiu para a inserção no mundo do trabalho.

Para melhor entendimento do contexto, o PPC do curso técnico em Administração, dos anos 2014 a 2017, período em que o estágio foi obrigatório, relaciona as seguintes disciplinas da área técnica.

Quadro 3 - Disciplinas dos conhecimentos profissionais politécnicos

Série	Matriz Curricular 2014 / 2015 Conhecimentos Profissionais Politécnicos 4-7 anos	Matriz Curricular 2016 Conhecimentos Profissionais Politécnicos 4-7 anos	Matriz Curricular 2017 Conhecimentos Profissionais Politécnicos 4-7 anos
1º	Robótica Educacional	Robótica Educacional	Robótica Educacional
	Fundamentos de Tecnologias de Informação e Comunicação		
2º	Matemática Financeira	Matemática Financeira	Matemática Financeira
	Noções de Administração	Noções de Administração	Noções de Administração
	Noções de Contabilidade	Noções de Contabilidade	Noções de Contabilidade
3º	Direito	Direito	Direito
	Empreendedorismo	Empreendedorismo	Empreendedorismo
	Marketing	Marketing	Marketing
4º	Gestão de Pessoas	Gestão de Pessoas	Gestão de Pessoas
	Plano de Negócios	Plano de Negócios	Plano de Negócios e vendas
	Técnicas de negociação e vendas	Técnicas de negociação e vendas	
Componentes Curriculares Obrigatórios	**Estágio obrigatório- 180h**	**Estágio obrigatório- 180h**	**Estágio obrigatório- 180h**
	Seminários	Seminários	Seminários

Fonte: dados extraídos dos PPCs 2014, 2015, 2016 e 2017.

De acordo com as informações coletadas nas entrevistas, dos oito entrevistados, quatro sujeitos apresentaram falas de experimentação de conexão entre as disciplinas teóricas e as tarefas desenvolvidas no estágio profissional supervisionado. Os outros quatro relataram reduzido aproveitamento das disciplinas teóricas no exercício do estágio. O que se destacou nas falas dos egressos foi o aprendizado além do previsto, demonstrando aquisição de conhecimentos inerentes ao mundo do trabalho.

Nessa categoria foram selecionadas as falas mais significativas para esta pesquisa. Ao responder sobre em qual momento ou tarefa foram utilizados conhecimentos adquiridos em sala de aula, MA respondeu:

> Nossa! Em todos os momentos! Em todos! Principalmente porque nós tínhamos uma matéria de noções de Contabilidade. Essa matéria foi o que mais me ajudou lá dentro porque… além de noções de Administração também, né, que era muito bom porque eu sabia, às vezes mesmo tendo dificuldade com algumas coisas que eu precisava aprender lá na hora, muita coisa eu já tinha como base. [...] me ajudou demais! Sabe a matéria de Direito que eu tive lá também com a Manu, que até hoje eu consigo usar ela dentro do projeto (MA, 2023).

Foi verificada experiência similar com outro egresso entrevistado que fez o estágio em escritório de Contabilidade. Ele relatou o uso das disciplinas teóricas durante a prática do estágio da seguinte forma:

> Basicamente todas! Assim, nessa questão de cálculo trabalhista, na parte de Direito a gente utilizava muito... é... [...] assim… utilizava bastante a parte de Contabilidade mesmo, cheguei a trabalhar um pouco para ter uma experiência, sabe... Então, acaba que eu utilizei grande parte do curso no estágio (HR, 2023).

Por outro lado, a fala do egresso RA, que também estagiou em escritório de Contabilidade, relata reduzida prática dos conhecimentos teóricos aprendidos em sala de aula:

> Eu tomava conta, principalmente, de ir pro caixa, de dar baixa em guia, então usei assim, usei bastante Contabilidade. Questão de organizar pacotinho de notas fiscais. Literalmente a parte de organização da Contabilidade, também da gestão de pessoas foi muito utilizado por mim, dessas matérias, essas duas (RA, 2023).

Todavia, observa-se na fala de RA uma apropriação de aprendizados que ultrapassam a seara do conhecimento técnico e operacional. Nesse contexto, interpreta-se essa experiência como um mutualismo interminável entre teoria e prática, em que “os saberes sistematizados dialogam entre si e com a realidade vivida, um movimento que não cessa e não os dicotomiza” (LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 29). Quando questionado sobre as mudanças que o estágio trouxe para a vida profissional, o entrevistado respondeu:

> Muitas [mudanças]. Em questão de amadurecimento profissional, de conseguir aprender a conviver com pessoas que são diferentes, que têm um grau de capacidade maior, de seguir regras, fazer tudo certinho já é um preparo muito grande para o mercado de trabalho, seja a área que for. Seria isso: relações interpessoais. E de fato também, colocar em prática todas as teorias da Administração e tudo mais que a gente aprende (RA, 2023).

Nesse caso, PC acrescenta comentários sobre os benefícios continuados em sua vida pessoal e profissional:

> [...] Eu mexi bastante nessa parte trabalhista de contratação de funcionário, de cálculo de folha de pagamento, né, essas partes assim, e eu tinha estudado isso em aula, né, nas aulas de Contabilidade eu já tinha estudado. E, assim: hoje em dia, outras aulas também como o empreendedorismo me ajudou na criatividade... ééé, também o marketing, né, me ajuda hoje em dia

> tanto a fazer meu marketing pessoal como também na minha área mesmo que eu trabalho, então isso me ajudou na época do estágio e me ajuda hoje em dia também (PC, 2023).

A partir desses relatos pode-se refletir que a apropriação dos conhecimentos críticos oferecidos na educação integral pode promover a continuidade entre o currículo escolar e a prática social, enfatizando a natureza social da educação. Para Lottermann e Silva (2016, p. 21), um currículo elaborado com teorias críticas, que aborda os objetivos de todas as coisas relevantes, problemáticas sociais, culturais e históricas, “é, sobretudo, um campo de construção de identidades” (LOTTERMANN; SILVA, 2016, p. 20).

Kuenzer (1989) alerta que os conteúdos curriculares devem ser tratados tendo a politecnia como horizonte:

> [...] buscando promover o resgate entre conhecimento, trabalho e relações sociais, através da democratização do saber científico e tecnológico tratado na perspectiva histórico-crítica, de modo a permitir ao cidadão trabalhador a participação competente na vida social, política e produtiva (KUENZER, 1989, p. 26).

Entre os entrevistados, consta um egresso que realizou seu estágio profissional supervisionado em uma instituição da área jurídica. É possível inferir em suas falas que sua vivência apresentou pouca integração entre a teoria e prática, como relatou DC:

> Uma das matérias que eu mais utilizei durante o meu estágio foi uma, se não me engano, chamava Noções de Administração. Eu vi ela no segundo ano do curso. Como eu ficava responsável por essas organizações de pastas, de documentos de clientes, foi a parte principal, a matéria que o conteúdo ministrado foi o que eu mais utilizava (DC, 2023).

DC complementou sobre os aprendizados além dos conhecimentos técnicos: “[...] eu vejo que trouxe muitas mudanças para mim. Trouxe um senso de responsabilidade e já mudou minha mentalidade pensando na atuação profissional [...]” (DC, 2023).

TC fez estágio em uma concessionária de veículos. Relatou que sua atuação ficou restrita à organização de documentos, não aplicando os conhecimentos técnicos adquiridos nas disciplinas teóricas. Apreendeu-se, no decorrer da entrevista, que, já inserida no mercado de trabalho, TC pode aplicar conhecimentos

teóricos adquiridos no curso e praticar condutas que aprendeu no estágio, como ele esclarece em relação às mudanças que o estágio trouxe para sua vida como profissional:

> Como eu nunca havia passado por uma experiência profissional antes e o estágio possibilitou, eu vejo que trouxe muitas mudanças para mim. De como se portar no serviço, de como você vai conversar com as pessoas lá dentro, questão de horário, de responsabilidade. Fica bem definido (TC, 2023).

Nota-se que, em contato com o ambiente de trabalho, o sujeito percebe e adapta seu comportamento ao ambiente de trabalho. Para Nascimento (2022, p. 26), o estágio profissional supervisionado não está restrito somente à prática do aprendizado em sala de aula, considerando que o discente também está em contato com a cultura que permeia o trabalho.

AG fez estágio em uma instituição bancária. É o sujeito desta pesquisa que realizou o estágio não obrigatório. Para concluir o curso, era necessário integralizar 90 horas de atividades complementares, como estágio, palestras, minicursos, projetos de extensão e iniciação científica (PPC 2021, p. 91). AG optou por vivenciar a prática do estágio por duas semanas das férias de julho:

> Eu podia ter feito curso, outra coisa, mas eu achei que era um tempo curto assim, eu trabalhava de nove até meio-dia, uma hora. E era um lugar super tranquilo! Um lugar bom de ir! Isso ajuda muito também, né... Aí, eu achei assim: gente, eu tô de férias! Não vou fazer nada! Em vez de ficar dormindo vou ver como é que é! Ter uma experiência nova, mesmo. Que assim... fazer curso? Já fez tanto curso, entendeu? Vai ser só mais um! Agora, a experiência do estágio iria ser uma experiência nova, realmente (AG, 2023).

Percebe-se nesse sujeito - AG - que o tempo de duas semanas de estágio não contribuiu para registrar uma conexão significativa entre as disciplinas teóricas e a vivência da prática, como se constata em sua fala:

> Assim, na área administrativa, como eu não fiquei muito tempo, não deu para eu pegar uma parte mais profunda [...] Mas eu fiquei muito na área de comunicação, por exemplo, teve bastante organização. Fazer documentação lá no estágio, também, que eles tinham esse sistema de documentos. Organizar esses documentos, essas coisas assim, sabe.... [...] Acho que se fosse um tempo maior de estágio... (AG, 2023).

Ao término de cada entrevista, captou-se a expressão verbal proporcional ao nível de aprendizagem que o estágio ofereceu. Nos relatos em que o estágio

proporcionou mais aprendizado, o sujeito entrevistado expôs suas ideias com entusiasmo. Em contrapartida, o comportamento foi inexpressivo e fala com conteúdo reduzido quando se tratou de estágio com pouco aprendizado.

Quando a entrevista inseria a pergunta sobre quais as mudanças que o estágio trouxe para a vida do egresso como profissional, as respostas registraram maior dimensão de aprendizado, ultrapassando os limites das disciplinas e técnicas operacionais. Nessa categoria detectou-se real aprendizado sobre o mundo do trabalho, com inserção de experiências comportamentais como responsabilidade, hierarquia, compromisso, comunicação e networking.

4.2.2 Contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área do conhecimento

A coleta de dados nessa categoria exibiu um empate no resultado: quatro entrevistados responderam que o estágio contribuiu para a inserção no mercado de trabalho na área do conhecimento e quatro responderam negativamente. Para ampliar nossa compreensão, traz-se a fala dos sujeitos entrevistados sobre o tema em questão.

Os quatro egressos que responderam que o estágio não contribuiu para a inserção no mercado de trabalho na área do curso justificaram da seguinte maneira:

1) TC entendeu que não houve relação e contribuição para a inserção no mercado de trabalho porque foi um trabalho de recepcionista, que não pedia formação acadêmica, e foi por indicação de uma amiga. Posteriormente, TC mudou de cidade para ingressar na graduação e permaneceu trabalhando na modalidade *home office* para a mesma empresa, com inserção de novas tarefas como alimentar as redes sociais da empresa bem como elaboração de relatórios e emissão de notas fiscais. O horário de trabalho era flexível, em função da faculdade.

> Eu acho que não teve ligação do estágio com o serviço que eu arrumei, porque eu arrumei o serviço depois que eu estava formada, e como não pedia nenhum curso, era de recepcionista. Eu fui também porque foi indicação. Então não vi tanta relação assim do estágio com o emprego (TC, 2023).

2) RA respondeu da seguinte forma:

> Para mim, não, porque eu não segui na área. [...] Eu formei em pandemia. Aí eu fiquei trabalhando de forma informal. Eu tentei conseguir serviço na área de Administração na minha cidade, mas eu não consegui. Aí eu fui dar aula particular e passei na faculdade, no meio de 2021. Aí quando eu passei na faculdade eu larguei as aulas e fiquei por conta da aula remota da universidade, tomando conta. Depois eu vim para cidade X e aí eu não trabalhei mais por conta da universidade, porque o curso é integral. Então, eu não tenho a disponibilidade de trabalhar (RA, 2023).

O período vivido durante a pandemia pode ter dificultado a inserção no mercado de trabalho. Vieira e Silva (2020 *apud* NASCIMENTO, 2022, p. 83) destacam que "ainda é cedo para avaliar todos os impactos, retrocessos e progressos na educação em função da pandemia". Especialmente no ano de 2020, a maioria das escolas e empresas não estava estruturada para o isolamento social e seus desdobramentos: o estudo e trabalho em casa, o uso excessivo da internet e dos equipamentos eletrônicos, incluindo a comoção social em função da doença, entre outros.

Nascimento (2022, p. 83) destaca que, "em tempos de isolamento social, as juventudes perderam não apenas o seu espaço físico de aprendizagem, como também um dos importantes ambientes de socialização e de contato físico com seus pares".

3) DC é um egresso que teve uma trajetória acadêmica previamente definida, sem intenção de entrar para o mercado de trabalho. Em sua fala, ele disse que sempre quis cursar Engenharia, graduação que ele frequenta atualmente:

> Apesar de eu ter começado um curso, parado e começado outro, eu já tinha muito em mente que eu queria um curso mais voltado para a área de exatas. E eu sempre gostei da área de Engenharia e houve a oportunidade de ingressar nela dentro do IF. Continuar no IF mesmo. [...] Fiz Medicina Veterinária lá no IF Bambuí, por influência dos familiares... Nos primeiros períodos já vi que não era pra mim, não era aquilo que eu queria. Como eu falei, eu era voltado para a área de exatas, eu preferi retornar e fazer Enem e entrar no curso de Engenharia (DC, 2023).

4) Para AG, o estágio não contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho porque ela, antes de fazer o curso técnico em Administração, já trabalhava com publicidade para uma loja e assim permanece até o momento. E durante o curso técnico optou por empreender. AG possui uma loja virtual de *lingerie*.

A análise desses dados mostra que, dos quatros sujeitos, dois não tentaram e não tinham intenção de entrar no mercado de trabalho. Um entrevistado como empreendedor, sendo desnecessário usufruir da experiência do estágio para registro curricular. E, por fim, o quarto entrevistado foi a pessoa que procurou, sem sucesso, trabalho na área de formação, considerando que o estágio não contribuiu para sua inserção no mundo do trabalho.

O grupo que entendeu que o estágio contribuiu para a inserção no mercado de trabalho justificou sua afirmação da seguinte forma:

> [...] quando a gente vai procurar um emprego, né, um serviço, o pessoal pede experiência. E, infelizmente, no nosso primeiro emprego a gente não tem experiência, né? Então, eu usava o estágio pra falar que eu tinha experiência, o que não era mentira, né? Porque eu trabalhei, então eu tive experiência, eu tive contato com o mercado de trabalho (MA, 2023).

Nessa fala de MA, o advérbio "né" não foi somente um hábito linguístico popular, como também uma necessidade de confirmação de que o estágio é realmente considerado uma experiência profissional. Notou-se desconhecimento do conceito acadêmico do estágio profissional supervisionado.

Já HR, ao se formar no curso técnico, iniciou o curso de Gestão Financeira e foi novamente contratada como estagiária no mesmo escritório de Contabilidade onde cumpriu o estágio obrigatório do técnico. HR relata:

> [...] o setor que eu trabalhei no estágio, eu fiquei trabalhando lá por um bom tempo, mais de dois anos no mesmo setor e acabei adquirindo uma experiência pra isso. E se hoje eu trabalho onde eu trabalho, na área, é devido ao estágio. Porque quando cheguei para fazer a entrevista minha experiência veio de lá (HR, 2023).

Transparece na fala deste egresso sua trajetória profissional sendo iniciada no estágio profissional supervisionado, contribuindo para a inserção no mercado de trabalho em diversas áreas da Administração:

> Eu acredito que o estágio foi o "pontapé" da minha carreira profissional. Com o estágio aprendi fazer na prática o que eu estava vindo aprendendo na escola. Então, isso me ajudou muito. Eu pude desenvolver mais profissionalmente para futuramente assumir outros cargos em outras empresas. [...] o meu estágio foi na área da Contabilidade. Então, dentro da área da Administração, né, uma área específica seria a Contabilidade. Então eu trabalhei nesta área. Depois, eu já trabalhei também na área de vendas, de negociação, de marketing digital. Ééé... já trabalhei na

> controladoria de uma empresa e atualmente eu trabalho no mercado financeiro (PC, 2023).

AC assim se posicionou a respeito da contribuição do estágio em sua trajetória profissional:

> [...] não basta hoje em dia cê ter somente o curso, né, o diploma. O mercado de trabalho está contando muito com as experiências antes. Então ele me deixou mais confiante para entrar no mercado de trabalho e no currículo eu acho que ele pesou muito (AC, 2023).

O QUADRO 4 ilustra uma síntese dos dados coletados nessa categoria.

Quadro 4 - O estágio na trajetória profissional do egresso

Egressos	Estágio contribuiu para inserção no mercado de trabalho?	Motivo	Área de atuação profissional / Verticalização educacional
RA	Não contribuiu	Procurou e não conseguiu emprego na área	Ciências Biológicas - Unifal
TC	Não contribuiu	Vaga não exigia formação acadêmica	administrativa e marketing / Odontologia - Unifal.
DC	Não contribuiu	Dedicou-se exclusivamente à graduação	Engenharia Elétrica - IFMG *Campus* Formiga
AG Estágio não obrigatório	Não contribuiu	Dedicou-se a empreender	Empreendedora/ vai fazer prova para Publicidade e Propaganda.
MA	Sim	Trabalhou/ trabalha na área	Engenharia de produção em Projeto de Extensão/Engenharia Mecânica - UFSJ
HR	Sim	Trabalhou/ trabalha na área	Gestão de Pessoas / Gestão Financeira - IFMG *Campus* Formiga
PC	Sim	Trabalhou/ trabalha na área	Analista Financeiro / Contabilidade à distância - UNIFRAN
AC	Sim	Trabalhou/ trabalha na área	Arquitetura

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Considerando os dados dessa categoria, abstrai-se que no grupo de egressos que afirmaram que o estágio não contribuiu para inserção no mercado de trabalho, apenas um efetivamente buscou trabalho na área de formação e não obteve sucesso. Para esse sujeito, o estágio não contribuiu efetivamente. Em seu relato ele fez e entregou currículo nas empresas da cidade.

Para TC, o estágio não contribuiu, porque a vaga não exigia qualificação e foi indicação de uma amiga. Nesse caso, a pesquisa não tem informações que possam

contribuir para o entendimento dos critérios escolhidos pela empresa para o preenchimento dessa vaga.

Já AG dedicou-se ao empreendedorismo e, em sua fala, o estágio não obrigatório contribuiu somente para uma questão: o *networking*. Considerando que para um empreendedor fazer *networking* é um fator relevante para ampliar clientes e parceiros, o estágio não contribuiu para a inserção no mercado de trabalho, mas sim para sua continuidade. Por último, DC já tinha predeterminado dedicar-se à continuidade dos estudos, mas na área de Engenharia.

A inserção no mundo do trabalho pode ocorrer de várias formas, entre elas: o interessado ativamente vai ao encontro da vaga pretendida ou a oportunidade é oferecida ao candidato, passivamente. Para esse grupo que considerou que o estágio não contribuiu para a inserção no mercado de trabalho, somente um sujeito fez busca ativa.

A análise do conteúdo dessa categoria induz a refletir que o estágio contribuiu em 50% (quatro entrevistados) para a inserção no mercado de trabalho, mas a permanência reduziu-se para 37,5% (três), ou seja, o resultado não é desprezível, como também não é determinante.

4.2.3 Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", gerando continuidade nos estudos de nível superior

A educação vocacional é um tema que acompanha a história da educação do Brasil. Amplamente discutida e criticada, faz parte da realidade do percurso formativo de muitos brasileiros. "[...] o Brasil não está sozinho na dificuldade de lidar de maneira adequada com a formação da juventude" (SCHWARTZMAN, 2016, p. 12). As desigualdades de oportunidades, as diferentes posições dos jovens na sociedade, o conteúdo curricular e a transição da vida escolar para o mercado de trabalho são questões gerais que também afetam essa inserção em outros países (SCHWARTZMAN, 2016, p. 12).

O tema da educação vocacional foi trazido para esta pesquisa conectado ao tema do estágio, porque é na vivência do trabalho que se oportuniza o despertar por preferências, desenvolvendo habilidades que o sujeito poderá conectar à continuidade da carreira acadêmica ou mesmo profissional.

Quando essa categoria foi definida para a pesquisa, o entendimento era investigar os egressos do curso técnico em Administração e suas opiniões, vontades, propósitos ou predisposição em estudar e/ou trabalhar na grande área de conhecimento, que é a Administração, considerando o estágio um fator relevante para confirmação de suas escolhas.

De acordo com as respostas dos entrevistados, o estágio profissional supervisionado contribuiu para a “confirmação vocacional” de dois egressos, gerando continuidade nos estudos de nível superior. Ao ser questionado sobre o que o motivou a escolher o curso superior, PC respondeu:

> Bom, eu sempre gostei muito de números, sabe.. eeee... e quando eu estudei a Contabilidade no IF, eu tive uma visão mais geral sobre o que é a Contabilidade e eu me apaixonei pela área. E depois que eu fiz o estágio eu vi que eu queria muito seguir nessa área aí, em específico, né, da Administração. Então resolvi me especializar nessa área (PC, 2023).

Ao perguntar PC se era sua intenção trabalhar na área de Administração, respondeu:

> Sim. Sempre foi minha intenção. Eu escolhi o curso justamente por conta disso, eu queria trabalhar no mercado financeiro especificamente, mas eu não sabia quando eu ia iniciar essa minha carreira pelo mercado financeiro. E, querendo ou não, o financeiro é uma área da Administração e consequentemente também da Contabilidade. Então, sempre foi minha intenção trabalhar nessa área, sim (PC, 2023).

Atualmente PC é analista financeiro e cursa Contabilidade a distância. O fato novo na análise dessa categoria é que o estágio profissional supervisionado gerou confirmação vocacional em uma área distinta à área do curso e do estágio (Administração), como foi possível verificar no relato de MA:

> [...] eu sempre soube que eu gostaria de fazer alguma Engenharia. E na época eu tinha muita vontade de fazer Engenharia Aeroespacial e só que, assim, a nota é muito alta... a gente não sabia...e fiz Enem um monte de vezes para poder tentar e acabei falei: "Pô, mas se eu for para Engenharia Mecânica eu consigo chegar na área que eu quero", que seria a área de empresária de construção de aeronave, de satélites, essas coisas. [...] quando eu fiz o meu estágio porque eu vi como funcionava o mercado de trabalho. Porque uma coisa é a gente ter um sonho de se tornar um professor, um engenheiro, um médico. Outra coisa é você ver na prática como as coisas realmente funcionam e como que elas são. E trabalhando na Contabilidade eu tive muito contato com escritório de Engenharia, A gente acaba fazendo fechamento de muitos lugares. Fechamento de diário, de compras, no caso. Eu acabei vendo como funcionava aquilo ali [...] Tem

> muito mais coisas por trás disso. Então, eu acho que, apesar de já ter aquela vontade, foi quando eu comecei o meu estágio que eu vi como funcionava o mercado de trabalho. Eu falei: "Pô, é uma coisa legal de se fazer" (MA, 2023).

HR deu continuidade aos estudos cursando Gestão Financeira, área relacionada à Administração. Em seus relatos, HR não coloca o estágio profissional supervisionado como fator que contribuiu para sua "confirmação vocacional", gerando continuidade no curso superior. Na fala de HR, ele não se imaginou cursando graduação em outra área do conhecimento. HR tramitou entre os cursos de Contabilidade, Administração, Gestão Financeira e, por fim, encontrou-se na área de gestão de pessoas. Descobriu sua afinidade por essa área durante o estágio da graduação e posteriormente entrou no mercado de trabalho. HR permanece atualmente na área de gestão de pessoas:

> Quando eu terminei o técnico, eu queria fazer Contabilidade. Mas aí, pensando bem e por questões financeiras, acabei optando pela gestão, até porque eu pudesse fazer a Contabilidade depois. Mas aí acabou que no mercado de trabalho mesmo eu vi que a parte Contabilidade não é aquilo que eu quero. Eu quero me especializar nessa área da gestão de pessoas (HR, 2023).

Os outros cinco respondentes declararam que entraram no curso técnico em Administração com o intuito prévio de cursar graduações distintas desta. Desses cinco, quatro permaneceram com a mesma opinião até a conclusão do curso técnico.

> O meu curso superior foi uma área que sempre tive muita afinidade. Hoje estou cursando Arquitetura, né? Então, eu sempre gostei muito dessa questão de construção. Sempre, desde que me entendo por gente, eu sempre fazia plantas, assim, de vez em quando uns desenhos... Sempre gostei muito dessa parte. Então, foi a área que escolhi para fazer minha graduação (AC, 2023).

Para compreender a conexão que esse egresso fez entre o curso técnico em Administração e Arquitetura, AC esclareceu:

> Bom, a minha meta, digamos assim, é: assim que encerrar minha graduação, abrir meu escritório de Arquitetura. Então, quando eu fui fazer o curso técnico, éé... eu também fui muito pela qualidade do ensino do IF, mas escolhi o curso também porque na minha família tem empresa, então dava para *mim usar* na empresa da minha família e pensando futuramente no meu escritório, a hora que eu for abrir ele, para *mim ter* uma base como saber administrar este escritório (AC, 2023).

O QUADRO 5 exibe um panorama geral sobre as escolhas dos egressos pesquisados:

Quadro 5 - Trajetória

Egressos	Área / Graduação pretendida no início do curso técnico em Administração	Área / Graduação pretendida após conclusão do curso técnico em Administração	O estágio contribuiu para confirmação vocacional?
RA	Ciências Biológicas	Ciências Biológicas	não
TC	área da saúde / medicina	Odontologia	
DC	Exatas	Engenharia Elétrica	
AG*	Biologia	Publicidade e Propaganda	
HR	Contabilidade	Gestão Financeira	
AC	Arquitetura	Arquitetura	
PC	Contabilidade	Contabilidade	sim
MA	Engenharia / Engenharia Aeroespacial	Engenharia Mecânica	

* Estágio não obrigatório.
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Os dados mostram que, aparentemente, ao analisar as respostas dos entrevistados, o estágio foi um componente curricular que pouco contribuiu para as escolhas. Para a maioria dos egressos e mesmo sendo tão jovens, no início do curso técnico em Administração já havia uma consciência da área e/ou graduação pretendida. À medida que os conhecimentos foram sendo apropriados, no decorrer do curso técnico em Administração, foram construindo ideias e projeções de futuro. A predisposição se confirmou em escolhas, tanto para aqueles que já queriam áreas da Administração quanto para aqueles que, antes de ingressarem no curso, já queriam outras graduações.

A qualificação vocacional, a partir dos conhecimentos e práticas tecnicistas, é parte necessária para a compreensão do mundo do trabalho e deve compor a formação integral do educando. Sobre a história da educação vocacional no Brasil, Schwartzman (2016, p. 32) preleciona:

> O desenvolvimento da educação vocacional foi, ao mesmo tempo, uma resposta às necessidades de qualificação profissional da nova economia e uma resposta das sociedades democráticas às demandas por mais educação e participação social da população mais pobre e, quando funcionou, ajudou a criar uma classe trabalhadora mais integrada ao sistema capitalista e industrial (SCHWARTZMAN, 2016, p. 32).

Ocorre que a formação de um ser crítico e transformador, preparado para colaborar com a evolução social e sua própria, requer a formação politécnica e omnilateral, como explicam Ciavatta e Ramos (2011, p. 31): “O primeiro sentido que atribuímos à integração expressa uma concepção de formação humana que preconiza a integração de todas as dimensões da vida - o trabalho, a ciência e a cultura - no processo formativo”.

O relato do sujeito MA é um exemplo que caracteriza essa apropriação do conhecimento e a versatilidade da Educação Integral em práticas multidisciplinares. Em sua trajetória, MA cursa a graduação em Engenharia Mecânica e atua na área de Engenharia de Produção, praticando os conhecimentos adquiridos no curso técnico em Administração:

> [...] hoje em dia, na faculdade, apesar de não fazer uma faculdade ligada à Administração, eu faço Engenharia Mecânica da UFSJ, mas eu estou num projeto de extensão e é um projeto de extensão o qual a gente desenvolve um protótipo de um carro modelo *off-road*, que a gente chama tipo baja, que é para competição. E dentro dessa equipe eu trabalho no Setor de Engenharia de Produto, que é a parte que cuida de toda a burocracia, de toda a papelada. Então, mesmo assim que eu não faça uma faculdade ligada à Administração, ela não saiu de mim. Então, eu continuo, mesmo dentro do projeto eu ainda cuido da parte de logística, da parte de competição, da parte financeira da equipe e trabalho com gestão de pessoas, a própria gestão orçamentária e gestão de tempo e de conhecimento (MA, 2023).

AG, egresso que fez estágio não obrigatório, foi um sujeito que mudou de área na sua escolha de continuidade dos estudos, cursando graduação. Quando AG foi questionado sobre o que motivou essa escolha, respondeu:

> Eu acho que o curso superior é aquela coisa... a gente sempre fica em dúvida... Eu entrei no IF e queria Biologia, aí eu desisti, aí eu fiquei... agora no momento eu tô em dúvida entre Publicidade e Propaganda e Psicologia também, que eu acho uma área bem interessante. Mas, o que deu uma luz realmente foi o IF. Foi começar a fazer Administração e começar a ver as coisas na prática, entendeu? Então, acho que [...] eu até pensei em fazer Administração, mas como eu já tenho o curso técnico, eu acho que uma área mais centrada seja até melhor, entendeu? Por isso a primeira escolha seja Publicidade e Propaganda (AG, 2023).

AG dedicou-se ao empreendedorismo. Ele já realizava atividade de marketing para uma loja antes de iniciar o curso técnico em Administração. Quando iniciou o curso técnico, queria a graduação em Biologia. Seu "despertar vocacional" ocorreu dentro de sala de aula, com as disciplinas teóricas do curso técnico. De fato,

não houve confirmação vocacional em função do estágio profissional supervisionado. Contudo, com o decorrer do curso, decidiu cursar Publicidade e Propaganda, graduação que, como relatou em outros momentos da entrevista, iniciará no ano de 2024.

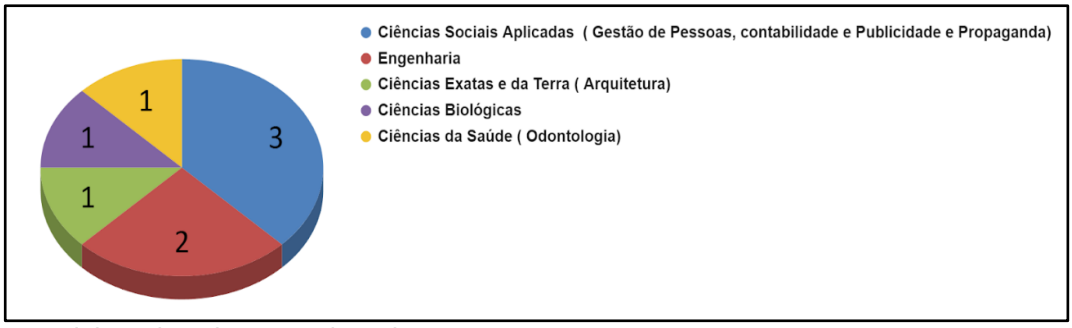
Nessa categoria, os dados coletados acrescentaram informações relevantes ligadas à continuidade nos estudos de nível superior na área da Administração. Todos os egressos estão envolvidos com a continuidade acadêmica, estão no curso superior, ou já concluíram ou estão iniciando. A pesquisa não foi direcionada para aprofundar conhecimentos a respeito, mas constatou-se que não há entrevistado algum com foco direcionado exclusivamente ao trabalho. O curso técnico foi um mediador para a inserção na graduação. Segundo Kuenzer (1989, p. 23):

> [...] a sociedade moderna cria um novo tipo de intelectual, diretamente produtivo, chamado por Gramsci de “intelectual moderno”, cuja formação se baseia em um novo equilíbrio entre o desenvolvimento da capacidade de atuar praticamente (trabalhar tecnicamente) e o desenvolvimento da capacidade de trabalhar intelectualmente.

O universo formativo da EPT estimula o educando a desenvolver uma “consciência entre ciência e trabalho” (KUENZER, 1989, p. 23), como foi possível observar nas falas de alguns entrevistados.

O Gráfico 1 demonstra as áreas do conhecimento escolhidas pelos egressos do curso técnico em Administração, sujeitos desta pesquisa:

Gráfico 1 - Áreas de atuação dos egressos



Fonte: elaborado pela autora (2023).

Dos oito respondentes, três manifestaram continuidade nos estudos de nível superior na área da Administração, o que corresponde a 37,5% dos entrevistados. O resultado dessa categoria foi considerado baixo, pois somente dois registraram em suas falas que o estágio contribuiu para a “confirmação vocacional” dando

continuidade aos estudos de nível superior, demonstrando ser reduzido Por fim, o estudo também permitiu deduzir que é baixo o percentual de jovens que se candidatam às vagas do curso técnico em Administração com o intuito de dar prosseguimento formativo na mesma área.

4.2.4 Contribuição do estágio profissional supervisionado para a "confirmação vocacional", dando continuidade laboral na área de formação técnica

Os dados registrados nessa categoria se entrelaçam com a categoria de "contribuição do estágio profissional supervisionado para a 'confirmação vocacional', gerando continuidade nos estudos de nível superior". Nas falas dos dois participantes que demonstraram que o estágio contribuiu para a confirmação vocacional na área da Administração, verificou-se continuidade dos estudos de nível superior dentro da grande área de Administração e continuidade de trabalho na mesma área de formação técnica.

Para melhor entendimento dos estudos, também foram buscados dados relevantes apresentados na categoria "contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área do conhecimento". Essa junção dos dados permite compreender a trajetória profissional dos egressos e a contribuição do estágio nesse processo.

Quadro 6 - Contribuição do estágio na continuidade laboral na área de formação técnica

gressos	**Trabalhou ou trabalha na área administrativa**	**Estágio contribuiu para inserção no mercado de trabalho?**	**Motivo pelo qual o estágio contribuiu ou não para inserção no mercado de trabalho**	**O estágio contribuiu para confirmação vocacional na área técnica?**
RA	Não	Não contribuiu	Procurou e não conseguiu emprego na área	não
DC	Não	Não contribuiu	Dedicou-se exclusivamente à graduação	
TC	Sim	Não contribuiu	Vaga não exigia formação acadêmica	
AG*	Sim, trabalha	Não contribuiu	Dedicou-se a empreender	
MA	Sim, trabalhou	Sim	Trabalhou/trabalha na área	
AC	Sim, trabalhou	Sim	Trabalhou/trabalha na área	
PC	Sim, trabalha	Sim	Trabalhou/trabalha na área	sim
HR	Sim, trabalha.	Sim	Trabalhou/trabalha na área	

* estágio não obrigatório.
Fonte: elaborado pela autora (2023).

Essa categoria forneceu informações adicionais que se consideram relevantes para a pesquisa. Como registrado em outros momentos deste texto, o estágio profissional supervisionado foi obrigatório nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017. Os alunos eram informados sobre a obrigatoriedade da atividade complementar para serem diplomados como técnicos. Ao fazer a pergunta relacionada à visão que tinham a respeito do estágio, o que se detectou é o desconhecimento do conceito e finalidade do estágio, manifestando apreensão, medo em realizar a atividade.

> Noooosssaaaa!!! Ninguém queria!!! Era um saco!!! E a gente ficava assim: "Ai meu Deus!!Tem que fazer estágio!!!Tem que fazer estágio se não a gente não vai formar!!!" ou senão: "A gente vai formar e mas não vai ter diploma de curso técnico!!!" e "Não faz sentido pra gente!!" e "Ai meu Deus, que saco!! Tem que fazer estágio!!"Assim, na época ninguém queria, né, até de fato entrar. Mas na época era uma coisa que ninguém queria!! (MA, 2023).

Registra-se na fala de PC o desconhecimento sobre a função do estágio na formação técnica. Após realizar o estágio obrigatório, o egresso entendeu a importância da atividade e busca mais vivência profissional por meio do estágio não obrigatório:

> [risadas] Então, naquela época, eu tinha a visão de que eu seria o maior escravo, porque não precisava, não tinha necessidade de ter o pagamento de fato, né, mas, assim, foi muito bom pra mim, porque até eu fiz o estágio obrigatório e um não obrigatório e depois meu contrato foi renovado, eu resolvi renovar meu contrato para o não obrigatório. Então foi muito bom assim para mim também éééé... isso foi bom tanto na época, né, quanto, hoje em dia, eu vejo que isso foi muito importante pra mim (PC, 2023).

Um dado isolado nesta pesquisa foi o medo do estágio apresentado pelos entrevistados. Todas as respostas relacionadas à visão que os egressos entrevistados tinham a respeito do estágio foram agrupadas e realizou-se a mineração dos textos pela plataforma web (https://voyant-tools.org/) e o adjetivo mais presente foi “medo”, como se apresenta no QUADRO 7:

Figura 1 - Mineração de textos relacionados ao tema: estágio

Fonte: elaborado pela autora (2023)

O PPC - 2022/2023 do curso técnico em Administração considera a busca por empresas parceiras para oferta de estágios (mesmo não sendo obrigatórios) como política institucional de ensino, pesquisa e extensão implantadas no *campus* e no âmbito do curso, integrada aos arranjos produtivos locais, visando capacitar os discentes (PPC - 2022/2023, p. 26). Não há registros no PPC de como é feita essa captação de empresas para a realização dos estágios.

> Uma das principais orientações para a construção da proposta do currículo integrado no Brasil baseou-se na Escola Unitária, que resultara da necessidade de acabar com a oferta de um ensino para o trabalho manual e outro para o trabalho dos dirigentes (LOTTERMANN; SILVA , 2016, p. 25).

Nessa perspectiva, Lottermann e Silva (2016) conceituam integração como um “ideal humanista e democrático, em que todos possam ter acesso não apenas à cultura do fazer (técnica), mas também à cultura do pensar (reflexiva)”. Encaminhar os estudantes à vivência do estágio é um desafio importante para a quebra de paradigmas e experimentação no mundo do trabalho. As informações sobre como era a vivência do estágio eram fornecidas por colegas. DC relatou sobre sua visão:

> Bem, nos primeiros anos, pra gente era algo que era meio assustador, sabe... [risos] porque era só a gente que tinha que fazer estágio, a gente via

> que nas outras escolas não tinham. Mas conversando com quem já tinha feito, que tava finalizando o ensino, eles já tranquilizam a gente, falando que não tinha nada demais... que é algo supernatural de fazer e quem disponibilizava o estágio super apoiava. Não precisava ter receio, sabe? Nesse primeiro momento era algo tenso, depois ficando algo super tranquilo, que a gente mais pro fim já tava era empolgado para fazer, sabe? (DC, 2023).

HR é um sujeito que tem sua trajetória acadêmica e profissional na área da Administração e expôs seus medos em relação ao estágio:

> A gente tinha meio que medo. [risos] Acho que medo de não dar conta, a carga horária seria muitas horas para cumprir... é... o medo de não conseguir pegar o ritmo de trabalho que era muito diferente da teoria. Quando chegasse no mercado de trabalho fosse muito diferente da teoria. Resumindo, era medo. Acho que medo é a melhor palavra que define (HR, 2023).

Já RA detalhou um pouco mais sobre os processos que envolviam a atividade do estágio e também expressa seus medos:

> A princípio, quando a gente entra no técnico, fala: "Olha, no final você vai fazer um estágio". A gente ficava bem assustado! Ficava com medo. Nossa! O primeiro medo, né: eu vou conseguir o estágio? O segundo era: eu vou fazer direito? E o terceiro é: a banca vai aprovar meu estágio? A gente ficava um pouco receoso nesses três aspectos. Fica um pouco com medo, um pouco receoso (RA, 2023).

Para AC, o medo é outro: registrou-se o receio de “não conseguir o estágio”. É o egresso que manifestou consciência mais ampla sobre a importância do estágio:

> Bom, a gente tinha um pouco de receio, né, de talvez não conseguir ou algo do tipo. Mas sempre foi algo muito esperado, porque é onde todo mundo sabe que agrega muito conhecimento, que vai fortalecer muito a base de conhecimento dentro da gente (AC, 2023).

O receio de “não conseguir o estágio” também apareceu na fala de AG:

> Assim, eu tinha conversado com uns amigos meus, uns até desistiram de fazer o estágio por conta da burocracia de documentação, né, mais... pra mim, assim, eu acho que a minha opinião sobre que é super importante, né, é uma coisa que acrescenta muito (AG, 2023).

E, para concluir as informações coletadas sobre a visão que os egressos tinham a respeito do estágio, a fala de TC reiterou a impressão de dificuldade de “conseguir estágio”:

> A gente não queria fazer não! Ser bem sincera... Estava bem relutante, porque tava difícil de arrumar estágio, na verdade não teve uma lista de lugares que tavam pegando, né? A gente que teve que correr atrás disso. Mas é o que acontece, né, sempre. Quando você precisa de um estágio você corre atrás. Só que aí juntou que a gente já não queria, que a gente tinha que correr e tava difícil de arrumar um estágio, aí a gente não queria mas, depois que faz que vê mesmo a importância, né... o porquê que tem que fazer (TC, 2023).

Sob a ótica desses participantes, o estágio profissional supervisionado na vida do discente vai além do cumprimento curricular Nascimento (2022) esclareceu que o estágio:

> Converte-se, em um processo complexo, que passa pelo processo de encontrar uma vaga de estágio, da seleção pela concedente, de contratação, de aprender as rotinas das empresas, das relações interpessoais, dentre outras inúmeras questões que estão para além de colocar em prática o que aprenderam em sala de aula (NASCIMENTO, 2022, p. 20).

Diante desse universo de informações organizadas nessa categoria, pode-se concluir que o estágio profissional supervisionado pouco contribuiu para a "confirmação vocacional" dando continuidade laboral na área de formação técnica, tendo somente duas respostas afirmativas. Considera-se que o estágio não é fator determinante para a escolha profissional do aluno. O grupo estudado, em sua maioria, está mais direcionado para dar continuidade aos estudos da graduação do que ao trabalho propriamente dito.

Entende-se ser relevante registrar que todos os oito respondentes manifestaram sentimentos de medo ou receio ou mesmo de rejeição à prática do estágio. Os depoimentos foram interpretados como desconhecimento do significado do estágio para a vida profissional e evolução pessoal. Rondon Filho e Souza (2013, p. 59 *apud* NASCIMENTO, 2022, p. 62) destacam que "a inconstância da sociedade atual em relação ao mundo do trabalho não permite que os jovens convivam com a previsibilidade" (RONDON FILHO; SOUZA (2013, p. 59 *apud* NASCIMENTO, 2022, p..59). Essa condição aumenta sentimentos de insegurança. Compartilhamos o entendimento de Nascimento (2022) quando atesta que "a escola, enquanto espaço de mediação e instituição formal onde se agrupam os jovens, é o lugar, por excelência, para atender às suas demandas" (NASCIMENTO, 2022, p. 62). A própria

escola é agente de desconexão entre a teoria e a prática, como comenta Kuenzer (2002, p. 79-80 *apud* MARTINEZ, 2014, p. 154):

> A escola, por sua vez, constituiu-se historicamente como uma das formas de materialização desta divisão. Ela é o espaço por excelência, do saber teórico divorciado da práxis, representação abstrata feita pelo pensamento humano e que corresponde a uma forma peculiar de sistematização, elaborada a partir da cultura de uma das classes sociais. [...] Assim, a escola, fruto da prática fragmentada, expressa e reproduz esta fragmentação através de seus conteúdos, métodos e formas de organização e gestão (KUENZER, 2002, p. 79/80, *apud* MARTINEZ, 2014, p. 154).

4.2.5 Área de atuação profissional/verticalização educacional

A análise dos dados desta categoria registrou a trajetória profissional e acadêmica dos sujeitos entrevistados, sem considerar o estágio neste processo. Neste caso, procura-se conhecer o impacto da formação integral do curso técnico em Administração nas escolhas dos egressos. O Quadro III nos mostra que dos oito entrevistados, seis trabalharam na área administrativa. Na realização das entrevistas, foi possível observar que dos seis que trabalharam na área, AC, TC e RA tinham como foco a graduação e não a continuidade laboral. Ou seja, o trabalho na área administrativa foi temporário até o momento de ingressar nas graduações pretendidas por cada um.

Quadro 7 - Atuação profissional/verticalização educacional

Egressos	Trabalhou ou trabalha na área administrativa	Verticalização educacional na grande área da Administração
RA	Não.	Não
DC		
TC	Sim	
MA		
AC		
PC		Sim
HR		
AG		

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A verticalização educacional na grande área da Administração ocorre com três dos oito entrevistados. As escolhas para formação acadêmica de cinco foram distintas da formação técnica. Segundo os entrevistados, as graduações pretendidas no início do curso permaneceram praticamente as mesmas ao final do curso técnico, com exceção de AG, que inicialmente pensava em cursar Biologia e, por fim, optou

por Propaganda e Marketing. Com base nos resultados desta pesquisa, verificou-se que, na maioria dos entrevistados, não houve intenção objetiva de ingressar no curso técnico em Administração para dar continuidade aos estudos ou mesmo nas atividades profissionais.

Nessa categoria, surgiram novos elementos que valem ser registrados. A escolha do curso técnico, aparentemente, está relacionada a motivos diversos como qualidade da escola, afinidade, conhecimentos úteis para a vida profissional e pessoal, falta de melhor opção, etc. Quando perguntado sobre o significado da formação técnica em Administração, AG, que cumpriu estágio não obrigatório, respondeu:

> [...] eu sempre achei a Administração uma área muito ampla e que eu poder levar um conhecimento para minha vida pessoal, que a gente leva muito, engloba muita coisa. Tipo assim: você pode usar isso pro seu próprio negócio, você pode usar isso pros seus estudos, você pode usar isso no seu relacionamento, você pode usar em várias coisas, né, que você aprende. Porque é uma área que você aprende sobre Economia, você aprende sobre gestão financeira, você aprende a lidar com outras pessoas também. Então foi essa escolha do curso, sabe? Mas aí, depois, no ano seguinte, já mudei também, já pretendo continuar na área, sim, nesse foco mais administrativo (AG, 2023).

Como apresentado anteriormente, TC cursa Odontologia e justifica sua escolha em relação ao curso técnico:

> [...] Eu entrei no IF mais por ter uma oportunidade de um ensino médio melhor, sabe... porque em comparação às escolas públicas o ensino do IF é muuuuito bom, muito superior, né? E aí eu escolhi um curso técnico que mais me representava também, mas já sabendo que eu não queria esta área. [...] (TC, 2023).

Nessa fala e na de outros egressos entrevistados, a escolha baseia-se na falta de opções de área técnica conectada ao curso de graduação pretendido pelo discente. O IFMG - *Campus* Formiga oferece três cursos técnicos: Administração (Ciências Sociais Aplicadas), Informática (Ciências Exatas e da Terra) e Eletrotécnica (Engenharia e Metalúrgica). Ressalta-se que, dos oito respondentes, dois manifestaram interesse inicial em se graduar na área de Ciências Biológicas e Ciências da Saúde. São áreas que não dispõem de cursos técnicos integrados ao ensino médio e gratuitos na cidade de Formiga e região. Há encaminhamento natural desses entrevistados para a Administração, considerando que os outros dois cursos técnicos oferecidos distanciam-se do conteúdo curricular das áreas

pretendidas. Em alguns depoimentos a escolha pelo técnico em Administração foi por eliminação, analisando-se as opções disponíveis:

> [...] quando eu fui escolher o curso técnico, eu analisei as três possibilidades que eu tinha, que eram: Administração, Eletrotécnica e a Informática. Informática eu sou um terror! Tudo que envolve esses equipamentos e computador. Meu computador desliga sem eu ter apertado o botão, aqui eu já quero surtar. Eletrotécnica também era uma coisa que, meu Deus, não quero porque acho Elétrica muito difícil, acho essa parte muito complicada e Administração... eu sempre simpatizei. Não é aquela coisa assim: "Eu amo Administração, não! Eu não amo [...] é... mas assim, entre minhas possibilidades era o que eu mais tinha afinidade até então (MA, 2023).

Nesse caso, DC escolheu por eliminação e posteriormente visualizou aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos:

> [...] Tinha uma matéria que chamava Matemática Financeira e muda a mentalidade da gente, tá? Como lidar com dinheiro, porque ensinava a gente como funciona a inflação, por exemplo, como *funciona* os juros. E saber lidar com dinheiro, isso é algo que a gente tem que lidar o tempo todo, está intrínseco na vida da gente. [...] ele [o curso técnico em Administração] prepara a gente pra vida… (DC, 2023).

Novamente, uma ampla visão de RA da utilidade dos conhecimentos do curso:

> Acho que foi por afinidade, mesmo. Informática é uma área que está com muito avanço, é uma área que está com muita demanda, mas os conhecimentos técnicos, matemáticos eu já sabia que não despertava minha intenção e não é uma coisa que eu sabia lidar muito bem. Eletrotécnica também, questão de muitos números, muita Física, não era uma coisa que me despertava a atenção. Agora a Administração sim, não só pelo fato de: "Ah, eu sou um técnico em Administração". Mas porque as coisas que a gente aprende em Administração, a gente aprende no curso a gente consegue aplicar na nossa vida (RA, 2023).

O relatório “O futuro do emprego” (2023), emitido periodicamente pelo Fórum Econômico Mundial, entre os assuntos relacionados às mudanças previstas no mundo do trabalho para o período 2023-2028, mostra as habilidades essenciais exigidas dos trabalhadores nos tempos atuais, destacando em primeiro lugar o pensamento analítico, em segundo pensamento criativo e em terceiro três competências de autoeficácia - resiliência, flexibilidade e agilidade (FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL, 2023, p. 38). As habilidades apresentadas nesse relatório assemelham-se às exigências de indústrias, empresas e comércios muito próximos

das realidades vivenciadas por cidadãos brasileiros, em cidades grandes como também em pequenas e de médio porte. Ou seja, é uma necessidade de senso comum no mundo corporativo, independentemente do tamanho ou segmento do negócio.

> O indivíduo deve ter habilidade de “incorporar e aportar seus conhecimentos aos processos de produção, participando da análise e solução de problemas que possam interferir no aumento da produtividade, qualidade e competitividade da empresa” (BARBOSA *apud* VILELA; TONELLI, MASCARENHAS, 2016).

Verifica-se, pelo conteúdo dos PPCs do curso, objetivos e percurso formativo em convergência às demandas do mundo do trabalho.

> [...] eu percebo que depois do curso técnico em Administração eu me tornei uma pessoa mais organizada tanto financeiramente como em outros aspectos da minha vida. Eu aprendi a me planejar, a executar, a dirigir tudo isso [...] (RA, 2023).

O PPC - 2022/2023 (p. 27) do curso técnico em Administração prevê que, ao concluir o curso, o egresso tenha um perfil profissional empreendedor aliado a competências profissionais gerais, específicas e socioemocionais, considerando que esse perfil atende às demandas exigidas pelo mercado de trabalho. Com base na análise dos relatos e dados documentais, essa categoria fez compreender que a verticalização ou continuidade de formação na área não é expressiva quando o resultado é de 37,5% (três) de egressos.

Como não houve intenção de verticalizar o ensino, intentou-se registrar os motivos pelos quais os egressos escolheram o curso técnico em Administração. Não há um padrão nas respostas, que foram respostas racionais, sem cunho emotivo, como: uma área muito ampla, qualidade do ensino oferecido pelo instituto federal, por afinidade com a área, por eliminação - não ter afinidade com as outras áreas oferecidas pela escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não é intenção desta pesquisa generalizar o tema e os resultados deste trabalho. A pesquisa possui abordagem construtiva e visa construir uma teoria a partir da compreensão do fenômeno que ocorreu especificamente com o grupo selecionado. Em relação à análise de conteúdo construtiva, Moraes (1999) explica que “a teoria emerge da análise, isto é, resulta como um dos produtos dela.” Dessa forma, trazemos nossas considerações com a prevalência do rigor científico.

A leitura prévia e cuidadosa da pesquisa analisada permitiu compreender que a vivência no estágio, seja ele estágio profissional supervisionado ou não obrigatório, resulta nos discentes a apropriação de conhecimentos que pouco influenciam em suas escolhas acadêmicas ou profissionais. Com base na análise dos conteúdos apresentados, a prática do estágio mostrou que efetivamente contribuiu para preparar o discente para o mundo do trabalho, desenvolvendo habilidades humanas abstratas que são mensuráveis e curricularizadas como comprometimento, organização, relações interpessoais e em grupo, ou seja, habilidades sociais e emocionais. Além disso, possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como criatividade e raciocínio lógico.

O produto educacional desta pesquisa reflete este resultado. Entende-se que, para a EPT, o estágio é fator determinante para a inserção no mundo do trabalho, é a principal finalidade dessa prática educativa.

Percebeu-se que, aparentemente, o estágio pouco contribuiu para a “confirmação vocacional”. O termo “educação vocacional” refere-se ao ensino voltado para a capacitação mais direta para o mercado de trabalho. Apesar de a educação profissional tecnológica oferecida no ensino médio ter o propósito de preparar o cidadão para o trabalho, a prioridade do grupo pesquisado foi a continuidade da formação acadêmica. Neste estudo, a questão vocacional não é desprezível, como também não é determinante.

Habilidades e competências são passíveis de serem aprendidas e exercitadas em atividades complementares no ambiente escolar. Todavia, na proposta da EPT de conexão entre teoria e prática, escolha-trabalho é efetivada quando o discente apropria-se dos conhecimentos próprios do mundo do trabalho. Com base nesses aspectos, a investigação concluiu que a prática do estágio profissional supervisionado, como obrigatório no curso, tinha sua relevância para a apropriação

de conhecimentos que o ambiente escolar não oferece. A estrutura atual do PPC do curso técnico em Administração dedica-se ao desenvolvimento integral do discente, buscando capacitá-lo a responder às demandas atuais do mercado (PPC 2022/2023, p. 33) em atividades de ensino e pesquisa.

No presente estudo apurou-se que o estágio estando na condição de não obrigatório, as atividades extensionistas aparentemente limitam-se a ações de pouca conexão com o mundo corporativo, fragilizando a interdisciplinaridade com o mundo do trabalho e a formação integral proposta pelo curso. O modelo EPT exige esforços para articular os itinerários formativos com o setor produtivo, com vistas ao preparo para o exercício das profissões e inserção no mundo do trabalho.

Por fim, ao responder os problemas apresentados, a pesquisa revelou que é preciso ampliar a compreensão do significado do estágio no processo formativo e sua importância na conexão escolha-trabalho.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

IZABELE FIGUEIREDO MASCARENHAS

ROTEIRO E VÍDEO EDUCATIVO/INSTRUCIONAL:
o estágio e seus significados

Divinópolis

2023

6 PRODUTO EDUCACIONAL

O Mestrado Profissional em Educação Profissional em Rede Nacional (ProfEPT) tem como objetivo geral proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto à produção de conhecimentos como ao desenvolvimento de produtos, por meio de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (IFMG, 2023).

A área de concentração é a EPT, que compreende os processos educativos em espaços formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas à integração dos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. Compreende ainda os espaços educativos em suas dimensões de organização e implementação, com enfoque de atuação que objetiva promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir a formação integral do estudante (IFMG, 2023).

Esta produção acadêmica está inserida na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, que:

> Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos (IFMG, 2023, s.p.).

Nessa linha de pesquisa, seguiu-se o viés do macroprojeto “Organização de espaços pedagógicos na EPT”:

> Abriga projetos que trabalham questões relacionadas à organização e planejamento de espaços pedagógicos, formais e não formais, da pesquisa, do ensino, da extensão e da gestão da EPT. Os projetos devem investigar as relações desses espaços com a EPT e as suas interlocuções com o mundo do trabalho e os movimentos sociais (IFMG, 2023, s.p.).

O produto educacional, pré-requisito para a conclusão deste mestrado, deve ser respaldado no referencial teórico-metodológico escolhido, considerando a tipologia definida pela área de ensino (parágrafo 1°, art. 24, IFMG, 2023).

A área de ensino da Capes dedica-se às pesquisas teórico-práticas, essencialmente à pesquisa translacional, que transita entre a ciência básica e a aplicação do conhecimento produzido. Desse modo, busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados na pesquisa em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos voltados para as demandas da sociedade e as necessidades regionais e nacionais. Considera como produto educativo: uma sequência didática, um aplicativo computacional, um jogo, um vídeo, um conjunto de videoaulas, um equipamento, uma exposição, entre outros (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - Capes, 2019, p. 15).

Refletindo sobre a legislação que orienta nossos estudos, entende-se que, para criar produtos educacionais atrativos e globalizados, o recurso digital foi a opção mais adequada. Costa *et al*. (2022) sugerem que as produções audiovisuais utilizadas como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem são:

> Como os objetos educacionais digitais mais utilizados nos trabalhos (escolares), sendo a plataforma *youtube* onde ocorre a maior disponibilidade de vídeos como recurso didático, com uma grande variedade de vídeos educativos em diversas áreas, como também, com diversos formatos (COSTA *et al.*, 2022, p. 5).

Essa prática, advinda da disseminação da internet, é um mecanismo ainda em expansão e acredita-se que se ampliará cada vez mais. É possível observar esse crescimento a partir das novas iniciativas implantadas nos institutos federais, como o projeto “Mural Digital”. A Diretoria de Comunicação do IFMG está trabalhando na implantação de um novo canal de comunicação com o objetivo de divulgar informações institucionais e locais na comunidade escolar. Foram adquiridos aparelhos de televisão e enviados para 18 *campi*. O projeto foi aprimorado quando, no ano passado, o IFMG firmou parceria com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro e obteve acesso ao *software Midia Indoor*, sistema por onde é gerado o conteúdo a ser exibido nas televisões.

O *software Midia Indoor* é alimentado pelos comunicadores ou responsáveis pela comunicação em cada *campus*. A Diretoria de Comunicação disponibilizou um

drive com artes e imagens de apoio para alimentação do mural (televisão). Além disso, o mural também pode ser alimentado pelos responsáveis de cada *campus*, com conteúdos diversos tais como notícias, informes, dicas culturais e literárias, agenda do *campus*, notas sobre matrículas, eventos, informações sobre intercâmbio e mobilidade acadêmica, cardápio semanal dos refeitórios e oportunidades de estágio.

Utilizar os meios digitais de forma responsável e seguindo os critérios didáticos é uma maneira criativa de aproximação e de comunicação com os jovens. Assim como realizar a busca de vídeos curtos que possam promover a proximidade com os estudantes, na tentativa de evitar a dispersão deles (PORTELLA, 2019, *apud* COSTA *et al.*, 2022, p. 5).

Para esta pesquisa, optou-se pela criação de um material didático/ instrucional, ou seja, um roteiro e vídeo informativo (didático/instrucional) que objetiva informar o valor que se agrega ao currículo do educando quando vivencia a experiência do estágio no ensino médio integrado.

Após idealizar o produto educacional fundamentado nas interpretações da pesquisa, foram elaboradas e executadas as etapas a seguir.

6.1 O roteiro e o vídeo educativo/instrucional: o estágio e seus significados

Com fundamentação teórica e referendado pela problemática da pesquisa, o roteiro foi elaborado a partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas para este estudo. As respostas foram compreendidas como sendo o estágio, seja ele profissional supervisionado (obrigatório) ou não obrigatório, uma prática educativa relevante para a inserção do discente no mundo do trabalho.

> Roteiros educacionais são conteúdos didáticos que contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos. Os roteiros educacionais devem se apoiar em recursos instrucionais que se constituem em formas de estimular os alunos a seguirem um percurso de aprendizagem previamente estabelecido com base nos objetivos de aprendizagem traçados (ZUASNÁBAR, 2000, *apud* SOUZA *et al*., 2017).

A elaboração de um roteiro está inserida no processo de produção de um vídeo. O produto educacional escolhido para esta pesquisa contém um item (o

roteiro) que faz parte do todo do outro (o vídeo). Dessa forma, o processo construtivo do roteiro está entremeado no do vídeo.

O fluxo de elaboração de vídeo é formado por diferentes atividades e organizadas em cinco etapas: planejamento, pré-produção, produção, edição e publicação (BAHIA; SILVA, 2017, p. 15) O QUADRO 8 descreve o plano de trabalho inicial para a elaboração do roteiro:

Quadro 8 - Plano de trabalho: estruturação inicial do roteiro

Etapas	Definições
Público-alvo	Discentes e Instituições de Ensino que incentivam a prática do estágio.
Objetivo/Finalidade	Informar o valor que se agrega ao currículo do educando quando vivencia a experiência do estágio no ensino médio integrado.
Atores	02 (dois) egressos entrevistados para participarem da produção do vídeo. e 02 (dois) empresários que adotam a política de contratação de discentes dos cursos técnicos do IFMG - Campus Formiga.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

O roteiro está inserido na fase de pré-produção do vídeo educativo/ instrucional. O desafio de elaboração do roteiro foi pensar como seria criar um documento (roteiro) que pudesse transformar ideias em prática, realizando a filmagem do vídeo. Inicialmente era intuito da pesquisadora filmar e editar as gravações e inserir os recursos audiovisuais necessários. Atualmente, existem programas como CapCut que é um editor de vídeos *online* e gratuito, com recursos de fácil entendimento, autoexplicativo, disponível gratuitamente. Decidiu-se, porém, buscar uma gravação de qualidade para que o roteiro fosse executado exatamente da maneira como foi pensado. Que o vídeo, depois de produzido, pudesse apresentar uma gravação com qualidade equiparada à dos vídeos que estão sendo transmitidos no “Mural Digital”, atendendo a essa nova demanda dos institutos federais. Criar “produtos e processos educativos voltados às demandas da sociedade” é produzir recursos com a qualidade que a sociedade espera e está acostumada. Assim, buscou-se um profissional que executasse a filmagem do roteiro elaborado pela pesquisadora.

Dando prosseguimento à pré-produção do roteiro, foram escolhidos os egressos e empresários da cidade que poderiam participar da gravação. Somente 02 egressos estavam em Formiga e aceitaram o convite. Os 02 empresários convidados também aceitaram o convite para participar do vídeo. O critério de

escolha foi selecionar empresas que contratam alunos dos cursos técnicos do IFMG - Campus Formiga, como estagiários. Os convites aceitos pelos 04 foram enviados pelo WhatsApp e foram informados que, quando o Roteiro estivesse pronto, seria enviado para cada convidado pelo mesmo aplicativo. A confirmação da participação deles foi necessária antes da elaboração do roteiro, para que não houvesse necessidade de mudanças depois de concluído caso não fosse possível conseguir o número de participantes programado.

Também foi pensado a respeito das falas. Para os egressos, definiram-se as falas registradas nas categorias da pesquisa para serem usadas no produto educacional. Para os empresários, a fala seria livre, com limite de tempo. Para os empresários definimos que a fala seria livre e foram orientados a passar uma mensagem objetiva. Em função disso, não pode ser definido o tempo de duração do vídeo. Todavia, a proposta foi elaborar um Roteiro e vídeo curto, com uma mensagem objetiva e com conteúdo.

A produção do roteiro definido como “roteiro técnico” seguiu o modelo sugerido por Bahia e Silva (2017, p. 15-16), seguindo modelo adotado na produção de vídeos para a televisão, o qual difere do formato do roteiro para cinema.

> Além dos dados de cabeçalho, o documento possui uma tabela de três colunas e várias linhas. Cada linha é uma tomada, o menor fragmento da sequência do vídeo, enumerada na primeira coluna da tabela. Na segunda coluna, descreve-se o que será exibido na tela do vídeo; na terceira coluna descreve-se o que será áudio no vídeo (como o texto a ser exibido no *teleprompter*) (BAHIA; SILVA, 2017, p. 16).

No QUADRO 9 apresenta-se o produto educacional: Roteiro para vídeo educativo intitulado: o estágio e seus significados

Quadro 9 - Roteiro para vídeo didático/instrucional: o estágio e seus significados

Etapas	IMAGEM	ÁUDIO
1	**Tela inicial** Apresenta-se com as palavras, em concomitância e nesta ordem: Experiência - na parte superior da tela; *Networking* - na parte inferior da tela **Depois** Prática - na parte superior da tela; comunicação - na parte inferior da tela **Depois** Mundo do trabalho. As palavras deverão estar em movimento.	Várias vozes juvenis falando: ESTÁGIO. Falam ao mesmo tempo intercaladas e com entonação diferente (fala interrogativa e afirmativa) Finaliza com uma voz

Continua

Quadro 9 - Roteiro para vídeo didático/instrucional: o estágio e seus significados

Etapas	IMAGEM	ÁUDIO
1	Finaliza com um carimbo “batendo”, marcando na tela a palavra ESTÁGIO Na parte inferior da tela aparece a frase fica: mundo do trabalho. **Cores:** Fundo preto, letra branca. Carimbo em cor vermelha.	falando no momento em que o carimbo marcar a tela: ESTÁGIO Sem fundo musical.
2	Na tela a frase: Eu contrato estagiário. Frase em movimento. **Cores**: Fundo preto, letra branca.	Sem fundo musical.
3	Filmagem de empresário 1 completando a frase: Eu contrato estagiário. Fala do empresário legendada na cor amarela. Filmagem com o empresário 1 olhando para quem lhe pergunta - pessoa fictícia. Parte inferior do vídeo constará: nome do empresário, nome da empresa **Cor da letra**: branca. Inserir legenda. Cor: amarela. Fundo: branco ou com logomarca da empresa.	Voz do empresário 1. Sem fundo musical.
4	Filmagem de empresário 2 completando a frase: Eu contrato estagiário. Fala do empresário legendada na cor amarela. Filmagem com o empresário 2 olhando para quem lhe pergunta - pessoa fictícia. Parte inferior do vídeo constará: nome do empresário, nome da empresa, cor da letra: branca. Inserir legenda. Cor: amarela. Fundo: branco ou com logomarca da empresa.	Voz do empresário 2. Sem fundo musical.
5	Na tela a frase: Eu fiz estágio porque… Frase em movimento. **Cores:** fundo preto, letra branca.	Sem fundo musical.
6	Filmagem de egresso 1 respondendo à pergunta: Quais as mudanças que o estágio trouxe para sua vida como profissional? A pergunta não será falada nem aparecerá no vídeo. Filmagem com o egresso 1 olhando para quem lhe pergunta - pessoa fictícia. Fala do egresso legendada na cor amarela. Parte inferior do vídeo constará: nome do egresso, egresso do Técnico em Administração **Cor da letra**: branca. Inserir legenda. Cor: amarela. Fundo: branco.	Voz do egresso 1. Sem fundo musical.
7	Filmagem de egresso 2 respondendo à pergunta: Quais as mudanças que o estágio trouxe para sua vida como profissional? A pergunta não será falada nem aparecerá no vídeo. Filmagem com o egresso 2 olhando para quem lhe pergunta - pessoa fictícia. Fala do egresso legendada na cor amarela. Parte inferior do vídeo constará: nome do egresso, egresso do Técnico em Administração **Cor da letra**: branca. Inserir legenda. Cor: amarela. Fundo: branco.	Voz do egresso 2. Sem fundo musical.

8	Apresenta-se com as palavras, em concomitância e nesta ordem: Experiência - na parte superior da tela; *Networking* - na parte inferior da tela **Depois** Prática - na parte superior da tela Comunicação - na parte inferior da tela **Depois** Mundo do trabalho As palavras estarão em movimento e com característica de marca d'água. Finaliza com um carimbo “batendo”, marcando a tela com a palavra: ESTÁGIO Na parte inferior da tela aparece fixa a frase: mundo do trabalho. **Cores**: fundo preto, letra branca. Carimbo em cor vermelha.	Várias vozes juvenis, falando a palavra: ESTÁGIO. Falam ao mesmo tempo e intercaladas e com entonação diferente (fala interrogativa e afirmativa) Finaliza com uma voz falando no momento em que o carimbo marcar a tela: ESTÁGIO Sem fundo musical.
9	**Conclusão**: Tela final: parte central do vídeo constará a logomarca do Cefet-MG e Produto Educacional - ProfEPT - Cefet-MG	Sem fundo musical.

Fonte: elaborado pela autora (2023).

As vozes gravadas na etapa 01 e 09 do vídeo são vozes dos filhos e sobrinhas da pesquisadora, jovens que vivenciaram e ainda vivenciam a prática do estágio. A produção é um processo que “consiste em colocar o roteiro em vias de fato, produzindo separadamente cada um dos materiais que irão compor o vídeo” (BAHIA; SILVA, 2017, p. 18) Para a execução do vídeo, o QUADRO 10 detalha a operação:

Quadro 10 - Etapas para a produção do vídeo educacional

Etapas	Ações
1	Envio do roteiro para egressos, empresários e profissional do marketing responsável pela filmagem
2	Agendamento das gravações
3	Seleção das falas dos egressos de acordo com as entrevistas
4	Gravação das vozes para introdução (etapa 1) do vídeo + TCLE
5	Envio dos dados para a produção do vídeo: legendas, palavras para introdução (etapa 1), logomarca do profEPT e Cefet-MG.
6	Edição do vídeo - conferência e correções
7	Produto final

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Toda a produção do vídeo foi elaborada com acompanhamento presencial e rigoroso da pesquisadora. Todos os detalhes de produção do vídeo refletem o ideal de criação desta autora.

Pós-produção é o momento da avaliação do roteiro e vídeo educacional. A avaliação foi feita por duas técnicas administrativas lotadas na Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-graduação do IFMG - *Campus* Formiga. As duas servidoras estão identificadas como grupo 03. A avaliação foi realizada com envio do

vídeo educacional e de uma ficha de avaliação contendo o roteiro, conforme modelo (APÊNDICE C). Essa ficha de avaliação foi construída a partir do modelo sugerido por Rizzatti *et al*. (2020, p. 12-13).

A partir das respostas e comentários realizados na avaliação do Roteiro e Vídeo Educacional, verificamos que as servidoras consideraram que o vídeo educativo/instrucional está relacionado ao tema da dissertação, causando uma impressão satisfatória. O acesso ao vídeo foi através de computador, notebook e celular, sendo considerado de fácil acesso. Quanto à questão de ser um produto inovador, o vídeo foi avaliado como médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos já existentes nas mídias sociais) e alto teor inovador (assunto desenvolvimento com base em conhecimento inédito). No espaço destinado a sugestões, foi respondido com inclusão de informações adicionais ao vídeo como: os egressos mencionarem ramos de empresas em que trabalharam depois do estágio e término do curso técnico em Administração, como também os empresários mencionarem quantos estagiários já foram contratados e quantos foram efetivados. Por fim, consideraram o vídeo “excelente” por apresentar a visão das duas partes: do empresário e do aluno.

Nosso produto educacional constituído de roteiro e vídeo educacional não tem a pretensão de ser uma síntese desta dissertação, mas uma comunicação dos resultados da pesquisa para o público-alvo: os estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em Administração e instituições de educação.

REFERÊNCIAS

BAHIA, Ana Beatriz; SILVA, Andreza Regina Lopes. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 9, n. 16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/article/view/696>. Acesso em: 14 set. 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: https://madmunifacs.files.wordpress.com/2016/08/anc3a1lise-de-contec3bado-laurence-bardin.pdf Acesso em: 1º set. 2023

BARONE, Rosa Elisa Mirra; APRILE, Maria Rita. Empresa: um espaço para a educação formal. **RBGN: Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 7, n. 17, p. 7-14, 2005. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7841377>. Acesso em: 10 fev. 2023

BAZANA, Josiana; NONENMACHER, Sandra Elisabet Bazana; RAMOS, Maria Rosângela Silveira. A relação teoria e prática no estágio curricular: um estudo de caso em um curso técnico integrado ao ensino médio. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n. 1, p. 23-40, 2021. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/674>. Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. Agência Senado. **Sistema S**. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/sistema-s>. Acesso em: 10 jun. 2022.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**, de 10 de novembro de 1937. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao37.htm>. Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.751, de 23 de dezembro de 1909**. Aprova o regulamento expedido em virtude do art. 32 da lei n. 2.083, de 30 de julho de 1909, para execução dos serviços da Administração Geral da Fazenda Nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7751-23-dezembro-1909-523297-republicacao-109711-pe.html> Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942**. Ementa: estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-norma-pe.html>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. **Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977**. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino profissionalizante do 2º grau e supletivo e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-6494-7-dezembro-1977-366427-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 09 ago. 2022.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008a**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília: Presidência da República, [2008]. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 02 set. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008b**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 08 ago. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 02 set. 2021.

BRUNO, A. Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributos. **Medi@ções,** v. *2*, n. 2, p. 10-25, 2014. Disponível em: <https://mediacoes.ese.ips.pt/index.php/mediacoesonline/article/view/68>. Acesso em: 10 jun. 2022.

CHAMON, Carla Simone; GOODWIN JR, James William. A incorporação do proletariado à sociedade moderna: a Escola de Aprendizes Artífices de Minas Gerais (1910-1941). **Varia História**, v. 28, p. 319-340, 2012.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino médio e educação profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2011. Disponível em: https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42. Acesso em: 21 ago. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Documento de área**: ensino. Brasília, 2019. Disponível em; <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 14/09/2023.

COSTA, Fernanda Alves *et al*. O uso de objetos educacionais digitais: a transposição didática tecnológica digital dos produtos educacionais da educação profissional e tecnológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e9011225587-e9011225587, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25587>. Acesso em: 14 set. 2023.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. Relatório “O futuro do emprego, 2023”. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2023/in-full?_gl=1*1dlg2sb*_up*MQ..&gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZl0E1AClZNuGeio1v9kr4zjv4bfAfUsP_nFZT1yHoKNdZk4-ol0OO-9WkaAhXHEALw_wcB> Acesso em: 30 ago. 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica. **Educação & Sociedade**, v. 28, p. 1129-1152, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ghLJpSTXFjJW7nWBsnDKhMb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7 ed., Atlas, 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG. *Campus* Formiga, 2015. Recebido por *e-mail*.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG. *Campus* Formiga, 2017. Recebido por *e-mail*.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG. *Campus* Formiga, 2018. Recebido por *e-mail*.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG. *Campus* Formiga, 2019. Disponível em: <https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2019/Secretaria/Diplomas/Cursos_Tcnicos_Informaes_Registro_de_Diploma_Publicao_Site.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG. *Campus* Formiga, 2021, Disponível em: https://formiga.ifmg.edu.br/documents/2022/DE/PPCs/tecnico/adm/tec-adm-ppc-2021-versao-11-02-2022.pdf. Acesso em: 1º set. 2023

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS - IFMG. *Campus* Formiga, 2022/2023 PPC - Projeto pedagógico curricular. Disponível em: https://formiga.ifmg.edu.br/documents/2023/DE/PPCs/Tecnico/TECADM_PPC_2023_revisao_31_08_2022.pdf Acesso em: 1º set. 2023.

KUENZER, Acácia Zeneida. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 68, p. 21-28, 1989. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n68/n68a02.pdf. Acesso em: 03 set. 2023.

LIMA ARAÚJO, Ronaldo Marcos; FRIGOTTO, Gaudêncio. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5639/563959987004.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.

LOTTERMANN, O.; SILVA, S.P. A gênese o currículo integrado: referenciais teóricos e suas implicações políticas, epistemológicas e sociais. *In*: HAMES, C.; ZANON, L.; PANSERA-DE-ARAÚJO, M.C. **Currículo integrado, educação e trabalho:** saberes e fazeres em interlocução. Ijuí: UNIJUÍ, 2016. p. 17-36.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed., São Paulo Atlas, 2003.

MARQUES, Maristela Beck; VIEIRA, Josimar A.. Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na prática profissional do ensino médio integrado à educação profissional. **ScientiaTec**, v. 7, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ScientiaTec/article/view/4131>. Acesso em: 11 fev. 2022.

MARTINEZ, Suíze Gomes. **Concepções e práticas de estágio supervisionado no Campus Duque de Caxias do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado em Educação) – UFRJ, 2014. 174 f.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação, Porto Alegre**, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5314158/mod_folder/content/0/Moraes%20AN%C3%81LISE%20DE%20CONTE%C3%9ADO%201999.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2023.

MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>. Acesso em: 10 jun. 2022.

NASCIMENTO, Fabiana Pés. **E agora? O que fazer?**: As percepções e demandas sobre estágio supervisionado e inserção profissional no mundo do trabalho dos alunos da educação profissional e tecnológica de nível médio do Cefet-MG – Unidade Contagem. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Cefet, Divinópolis, 2022. 168 f.

ProjEPT - **Área de concentração**: linha de pesquisa. Disponível em: https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=1 Acesso em: 30 ago. 2023.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. PPC 2014. **Técnico em Administração**. 2014, p. 86.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. PPC 2016. **Técnico em Administração.** 2016, p. 86.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO. PPC 2022. **Técnico em Administração**. Disponível em: <https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2022/DE/PPCs/tecnico/adm/tec-adm-ppc-2022-versao-11-02-2022.pdf>. Acesso em: 09 ago 2022.

RELATÓRIO O FUTURO DO EMPREGO. 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2023/in-full?_gl=1*1dlg2sb*_up*MQ..&gclid=Cj0KCQjw0bunBhD9ARIsAAZl0E1AClZNuGeio1v9kr4zjv4bfAfUsP_nFZT1yHoKNdZk4-ol0OO-9WkaAhXHEALw_wcB> Acesso em: 30 ago. 2023.

RIZZATTI, Ivanise Maria *et al*. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio**: **Docência em Ciências**, v. 5, n. 2, 1-17, 2020.

ROMÃO, José Eustáquio. Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. **EccoS–Revista Científica**, v. 2, n. 1, p. 108-116, 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/gamin/Downloads/213-633-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SANTOS, Elza Ferreira; SANTOS, Ieda Fraga; NERY, Marco Arlindo Amorim Melo. Relações de gênero e educação profissional: a presença das mulheres. **Educação: Teoria e Prática**, v. 30, n. 63, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eduteo/v30n63/1981-8106-eduteo-30-63-e22.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2023.

SANTOS MARTINS, Carlos Henrique; CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. A escola diante das culturas juvenis: reconhecer para dialogar. **Educação (UFSM)**, v. 36, n. 1, p. 43-56, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/2910>. Acesso em: 10 jun.2022.

SAVIANI, Dermeval. Instituições escolares: conceito, história, historiografia e práticas. **Cadernos de História da Educação**, v. 4, 2005. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/277246740_INSTITUICOES_ESCOLARES_CONCEITO_HISTORIA_HISTORIOGRAFIA_E_PRATICAS>. Acesso em: 11 fev. 2022.

SCHWARTZMAN, Simon. **Educação média profissional no Brasil**: situação e caminhos. São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: <https://www.mprj.mp.br/documents/20184/1330165/Educacao_media_profissional_no_Brasil_-_situacao_e_caminhos.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

SILVA, Carla; GAMBOA, Vitor. O impacto do estágio na adaptabilidade de carreira em estudantes do ensino profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo-SP, v. 15, n. 2, p. 105-114, jul/dez., 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=203040852002>. Acesso em: 02 set. 2021.

SILVA, Monica Ribeiro. **Currículo e competências**: a formação administrada. São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Marcia Izabel Fugisawa *et al*. **Design e roteiro de vídeos educativos**. 2017. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/45505661.pdf>. Acesso em: 14 set. 2023.

TOZETTO, Susana S.; ROMANIW, Giseli; MORAIS, Juliane. **O trabalho do pedagogo nos espaços educativos não formais**. Ponta Grossa, 2011. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/230078754.pdf Acesso em 20 ago. 2023

VILELA, Nágila Giovanna Silva; TONELLI, Adriano Olímpio; MASCARENHAS, Izabele Figueiredo. Mão de obra qualificada na cidade de Formiga-MG: uma comparação entre os cursos oferecidos pelas IES e a demanda das empresas da cidade. **ForScience**, v. 4, n. 2, 2016.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso, 2016. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=AeafCwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=pesquisa+qualitativa+do+inicio+ao+fim&ots=W54cGPfRws&sig=u8flCogoO0GjtNk88_Y_gGsruuM#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa%20do%20inicio%20ao%20fim&f=false . Acesso em: 05 out. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A - Entrevista

Egressos - 2014 a 2016 - do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Formiga

Esta entrevista é um documento de pesquisa para uso em estudo no curso de Mestrado Profissional em Educação do profEPT.

A finalidade é obter sua opinião sobre o tema da pesquisa: sua visão/percepção sobre o estágio na trajetória profissional e acadêmica dos egressos do curso técnico em Administração que fizeram o **estágio obrigatório** (estágio profissional supervisionado) - grupo 01.

Sua contribuição é muito importante para compreendermos o significado do estágio em sua trajetória acadêmica e profissional.

É garantido o anonimato do entrevistado.

Título: **O estágio profissional supervisionado no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Formiga**

Mestranda do profEPT: Izabele Figueiredo Mascarenhas

Orientador: Prof. Raphael Freitas Santos

Perguntas	Propósito
Confirmação vocacional para continuidade laboral na área de formação técnica: 1 Qual a importância que o estágio teve para sua formação? (Pergunta central) 2 Qual a visão que você e seus colegas tinham a respeito do estágio? 3 Em qual área da Administração você já trabalhou ou trabalha?	**Objetivo geral: conhecer, compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado.** **Objetivo específico: investigar a trajetória profissional dos egressos.** - Verificar se o estágio profissional supervisionado contribuiu para a "confirmação vocacional", gerando continuidade nos estudos de nível superior e/ou dando continuidade laboral na área de formação técnica.
Confirmação vocacional para continuidade nos estudos de nível superior: 4 Era sua intenção dar continuidade aos estudos fazendo um curso superior? 5 O que motivou você à escolha do curso superior? 6 Era sua intenção trabalhar na área de Administração?	
7 Quais as maiores dificuldades enfrentadas no estágio? 8 Como você conseguiu seu estágio? 9 Quando você fez o estágio, em qual momento ou em qual tarefa você utilizou os conhecimentos adquiridos em sala de aula? 10 Como você avalia sua formação no curso técnico em Administração para atuar no mercado de trabalho?	**Objetivo geral: conhecer, compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado.** **Objetivo específico: investigar a trajetória profissional dos egressos.** - Avaliar em que medida o ensino (disciplinas teóricas e práticas) contribuiu para a sua inserção no mundo do trabalho;
11 Quais as mudanças que o estágio trouxe para sua vida como profissional? 12 De que maneira o estágio contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?	**Objetivo geral: conhecer, compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado.** **Objetivo específico: investigar a trajetória profissional dos egressos.** - Apurar a contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área.

Apêndice B - Entrevista

Alunos e egressos do curso técnico em Administração integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Formiga

Esta entrevista é um documento de pesquisa para uso em estudo no curso de Mestrado Profissional em Educação do profEPT.

A finalidade é obter sua opinião sobre o tema da pesquisa: sua visão/percepção sobre o estágio na trajetória profissional e acadêmica dos egressos do curso técnico em administração que fizeram o **estágio não obrigatório** - grupo 02.

Sua contribuição é muito importante para compreendermos o significado do estágio em sua trajetória acadêmica e profissional.

É garantido o anonimato do entrevistado.

Título da dissertação: **O estágio profissional supervisionado no Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - *Campus* Formiga**

Mestranda do profEPT: Izabele Figueiredo Mascarenhas

Orientador: Prof. Raphael Freitas Santos

Perguntas	Propósito
Confirmação vocacional para continuidade laboral na área de formação técnica: 1 Qual a importância que o estágio teve para sua formação? (Pergunta central) 2 Qual a visão que você e seus colegas tinham a respeito do estágio? 3 Em qual área da administração você já trabalhou ou trabalha?	**Objetivo geral: conhecer, compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado.** **Objetivo específico: investigar a trajetória profissional dos egressos.** - Verificar se o estágio profissional supervisionado contribuiu para a "confirmação vocacional", gerando continuidade nos estudos de nível superior e/ou dando continuidade laboral na área de formação técnica.
Confirmação vocacional para continuidade nos estudos de nível superior: 4 É sua intenção dar continuidade aos estudos fazendo um curso superior? 5 O que motivou você à escolha do curso superior? 6 Era sua intenção trabalhar na área de administração?	
7 Quais as maiores dificuldades enfrentadas no estágio? 8 Como você conseguiu seu estágio? 9 Quando você fez o estágio, em qual momento ou em qual tarefa você utilizou os conhecimentos adquiridos em sala de aula? 10 Como você avalia sua formação no curso técnico em Administração para atuar no mercado de trabalho?	**Objetivo geral: conhecer, compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado.** **Objetivo específico: investigar a trajetória profissional dos egressos.** - Avaliar em que medida o ensino (disciplinas teóricas e práticas) contribuiu para a sua inserção no mundo do trabalho;
11 Quais as mudanças que o estágio trouxe para sua vida profissional? 12 De que maneira o estágio contribuiu para sua inserção no mercado de trabalho?	**Objetivo geral: conhecer, compreender e avaliar o significado do estágio profissional supervisionado.** **Objetivo específico: investigar a trajetória profissional dos egressos.** - Apurar a contribuição do estágio profissional supervisionado para a inserção no mercado de trabalho naquela área;

Apêndice C - Ficha de avaliação do produto educacional vídeo instrucional - grupo 03

FICHA DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL
PARA VALIDAÇÃO DO VÍDEO INSTRUCIONAL

Esta ficha de avaliação tem como objetivo avaliar o roteiro e vídeo didático/instrucional elaborado como produto educacional (PE) do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Para avaliação do vídeo enviado anexo, solicitamos que o vídeo seja visibilizado e posteriormente avaliado. Suas considerações serão importantes para a conclusão deste produto.

Objetivo do produto: para esta pesquisa, optamos pela criação de um material didático-instrucional, ou seja, um roteiro e vídeo informativo sobre o valor que se agrega ao currículo do educando quando vivencia a experiência do estágio no ensino médio integrado.

São etapas para a construção do vídeo instrucional:

1. Definição do público-alvo: discentes e instituições de ensino.
2. Foram convidados dois egressos entrevistados para participarem da produção do vídeo. Convidamos também dois empresários que adotam a política de contratação de discentes dos cursos técnicos do IFMG - *Campus* Formiga.

Produção:

1°. Arte/criação: roteiro elaborado pela pesquisadora. Produção terceirizada para atender aos requisitos de qualidade exigidos nas mídias sociais e no “Mural Virtual”, projeto da Diretoria de Comunicação do IFMG. Toda a produção do vídeo foi elaborada com acompanhamento presencial e rigoroso da pesquisadora. Todos os detalhes de produção do vídeo refletem o ideal de criação da pesquisadora.

É garantido o anonimato do participante nesta avaliação.
Assinado: Mestranda Izabele Figueiredo Mascarenhas

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - profEPT - Cefet Divinópolis

Mestranda: Izabele Figueiredo Mascarenhas
Orientador: Prof. Raphael Freitas Santos

Título da dissertação: **O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NA PRÁTICA: O ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO. CONEXÃO ESCOLA-TRABALHO**

Linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, a partir dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos.

Qual a sua primeira impressão sobre o vídeo?
( ) Gostei.
( ) Não gostei.
( ) Não tenho certeza.
( ) Outro. Escreva, se preferir:

O vídeo está relacionado ao tema da dissertação?
( ) Sim.
( ) Não.
( ) Não tenho certeza.
( ) Outro. Escreva, se preferir:

Como foram utilizados os recursos audiovisuais - aspectos visuais, cores e imagens?
( ) Gostei.
( ) Não gostei.
( ) Pode melhorar. De que maneira pode melhorar? Escreva, se preferir:

Como foi o acesso/aplicabilidade ao vídeo instrucional?
( ) O vídeo tem características de aplicabilidade, mas não foi aplicado.

( ) O vídeo foi acessado/aplicado em diferentes dispositivos e tem potencial de replicabilidade em face da possibilidade de acesso e descrição.
Você testou a apresentação do vídeo instrucional em qual/quais dispositivos (celular, *notebook*, por exemplo)?

O vídeo aborda o assunto de forma inovadora ou original?
( ) Vídeo com alto teor inovador (assunto desenvolvimento com base em conhecimento inédito).
( ) Vídeo com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos já existentes nas mídias sociais).
( ) Vídeo com baixo teor inovador (assunto com adaptação de conhecimento existente).
( ) Outro. Escreva, se preferir:

Por favor, escreva suas considerações sobre o vídeo apresentado. Sua opinião é muito importante para a melhoria deste produto. Obrigado!